

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXII | 338 | Outubro 2023

Conhecer e frutificar

Missões técnicas, como a empreendida ao Vale do Rio São Francisco, levam lideranças do agro goiano por iniciativas pelo Brasil, agregando experiências e inspirando novas ações

CENTRO DE EXCELÊNCIA EM FRUTICULTURA



 A ROTA DA FRUTICULTURA IRRIGADA
Julho, 2023
  SENAR
SEBRAE



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL



MANTENDO O LEGADO DO AGRONEGÓCIO COM A VISÃO DA MODERNIDADE

Parceria que trouxe para o presente a visão moderna da tecnologia e da expansão no agronegócio, mantendo a tradição familiar e valorizando as raízes

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Eduardo Veras de Araújo, Dirceu Borges e Arthur Toledo.
Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.
Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.
Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.
Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Malu Cavalcante, Renan Rigo e Revana Oliveira.
Fotografia: Fredox Carvalho.
Diagramação: Isabelle Barbosa.
Foto da capa: Fredox Carvalho.
Fotos do Painel Central: Divulgação, Enio Tavares, Fredox Carvalho e istock.
Tiragem: 5.000 exemplares.
Comercial: (62) 3096-2124 / comunicacao@faeg.org.br.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.
Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.
Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.
Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva.
Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.
Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antonio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.
Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.
Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.
Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.
Suplente: Geovando Vieira Pereira.
Superintendente: Dirceu Borges.
Titulares: Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.
Suplentes: Eduardo Veras de Araújo, Eleanandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.
Conselho Fiscal: Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino, Wildson Cabral Santos e Sandra Pereira de Faria.
Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.
Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Sebastiana de Oliveira Batista, Pedro Leonardo De Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.
Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Renato De Souza Faria, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

FAEG - SENAR

Rua 87 n° 708, Setor Sul CEP: 74.093-300
Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3096-2200 Fax: (62) 3096-2222
E-mail: faeg@faeg.com.br

Fone: (62) 3412-2700 e Fax: (62) 3412-2702
E-mail: senar@senargo.org.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.



Assistente Virtual

62 3096 2200

Inspiração e conhecimento

Começamos mais uma safra! O novo ciclo 2023/2024 teve início no mês de setembro e o produtor precisa estar cada vez mais preparado para prever cenários. Por isso, a Campo deste mês traz um prognóstico, especialmente para a safra de soja que se inicia, além da Prosa Rural trazer um bate-papo sobre o clima, com as possibilidades impostas pelo fenômeno climático El Niño.

Preparação se faz com tempo, aprendizado e observação. Por isso, o destaque desse mês na nossa capa está nas missões que temos empreendido junto aos nossos líderes do Estado, dos Sindicatos Rurais. Nas últimas semanas fizemos duas grandes empreitadas que contamos a vocês nesse especial. A primeira delas no Vale do Rio São Francisco, no Nordeste Brasileiro. Lá a fruticultura transformou a região e pudemos ver in loco a mudança e o desenvolvimento provocados pelo bom planejamento, investimentos baseados em informação, em políticas públicas e no trabalho do setor privado que comprou a ideia e colocou recursos, humanos e financeiros, que hoje trazem resultados para aquela região.

Essa missão no Vale do Rio São Francisco trouxe para nós grandes aprendizados que, com toda a certeza, podemos aplicar no Estado de Goiás. Abrindo novas possibilidades de investimento na fruticultura irrigada, na gestão certa e eficaz do agro goiano, em suas mais diversas vertentes.

A matéria traz, ainda, um relato

de outra missão, feita dessa vez no Estado de São Paulo. Lá tivemos a oportunidade de debater importantes ações e ver ao vivo o trabalho desenvolvido no setor tecnológico aplicado ao agro. Visitamos startups, hubs de inovação, dispostos em um ecossistema robusto, de empreendedorismo forte e promissor. Também foi uma inspiração para revisitarmos tudo o que já fizemos em Goiás na área de inovação, que não é pouco. Mas é uma oportunidade de crescermos, agregando novas expertises e caminhadas do nosso agro brasileiro.

Essa edição da Campo nos traz uma mensagem de que o conhecimento é necessário e importante. Que ele abre portas e desvia de gargalos. É extremamente urgente nos prepararmos para o futuro, tendo em vistas que as mudanças têm ocorrido de forma muito rápida. O agro não para porque o mundo também não para. Agora precisamos acelerar ainda mais e ser resilientes e fortes.

Boa leitura!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg

sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts



23

Soja

Produtores goianos estão atentos à safra 2023/2024 do grão, especialmente em relação aos efeitos do El Niño nas lavouras



28

EAD

Senar Goiás oferece capacitação sobre redes sociais para o agro dentro do programa de Empreendedorismo e Gestão de Negócios



16

Caso de Sucesso

Queijaria assistida pelo Senar Goiás produz queijo que é reconhecido como um dos melhores do mundo em concurso internacional



12

Prosa Rural

Gerente do Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas do Estado de Goiás (CIMEHGO), André Amorim

06

Porteira Aberta

08

Sistema em Ação

10

Opinião

11

Ação Sindical

30

Informe Publicitário

32

Mitos e Verdades

33

Tecnologia/Informes Batalhão Rural

34

InfoSenar

37

Receitas do Campo

38

Dica de Vó



32

Senar Responde

Técnico de Campo do Senar Goiás responde dúvida sobre pé de laranja com poucas frutas

Capa



O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás), realizou missões ao Polo de Fruticultura do Vale do São Francisco, localizado em Juazeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco, e também ao estado de São Paulo. O intuito foi conhecer a realidade e o trabalho desenvolvido nesses locais, tanto na parte de fortalecimento da fruticultura quanto na ampliação de conhecimento sobre inovação e tecnologia aplicados ao campo. As expedições envolveram presidentes de Sindicatos Rurais goianos, técnicos e lideranças rurais.

18

Soja e milho

Com um crescimento de 11% na produção em relação a 2021, Rio Verde subiu duas posições e passou a ocupar, em 2022, a segunda colocação no ranking dos principais produtores de soja entre os municípios brasileiros. O primeiro lugar ficou com Sorriso, no Mato Grosso. A informação é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que publicou, no dia 14 de setembro, a pesquisa de Produção Agrícola Municipal (PAM) 2022. Além de Rio Verde na segunda posição no ranking nacional em 2022, com 1,6 milhão de toneladas, Goiás emplacou mais dois municípios entre os 15 maiores produtores de soja do país: Jataí

ficou na 11ª posição, com 1,2 milhão de toneladas (mais 8,5% em comparação com o ano anterior); e Cristalina ocupou a 15ª colocação, com 1 milhão de toneladas (aumento de 1,3%). Somados, os volumes entregues pelos três municípios corresponderam a 25,1% de toda a soja produzida no ano passado em Goiás. Vizinhos da região Sudoeste, Rio Verde e Jataí também figuraram no ranking nacional de maiores produtores de milho em 2022. Com 1,8 milhão de toneladas (queda 25,4% em relação a 2021), Rio Verde foi o quarto colocado; Jataí produziu 1,5 milhão de toneladas (alta de 16,2%) e ficou com a sétima posição. O



Wenderson Araújo/CNA

terceiro maior produtor goiano de milho foi Montividiu, que, com 616 mil toneladas, ocupou a 33ª posição no ranking nacional.

Sorgo e girassol



Wenderson Araújo/CNA

Ainda de acordo com a PAM, Goiás se manteve como maior produtor nacional de sorgo e girassol no ano passado. No caso do sorgo, o levantamento

do IBGE apontou uma queda na produção estadual de 8,3% em relação a 2021. A produção goiana totalizou 1 milhão de toneladas. Mesmo assim, o estado ocupou cinco das sete primeiras posições no ranking nacional de produtores municipais: Rio Verde (1º), Paraúna (2º), Cristalina (4º), Goiatuba (6º) e Acreúna (7º). No caso do girassol, a liderança de Goiás é ainda maior. Segundo o IBGE, Goiás produziu 66,3% de todo o volume do grão colhido no Brasil em 2022. No ano passado, a produção goiana cresceu 8,8% frente ao período anterior e chegou a 40 mil toneladas. Dos quinze maiores produtores municipais de girassol, doze estavam em território goiano: Ipameri (2º), Goiatuba (3º), Piracanjuba (4º), Joviânia (5º), Orizona (6º), Itumbiara (7º), Silvânia (8º), Rio Verde (9º), Paraúna (10º), Buriti Alegre (12º), Bela Vista de Goiás (13º) e Cristalina (15º).

Leite

A PPM 2022 trouxe uma boa notícia para Orizona. Referência no segmento, o município da Região Sul de Goiás registrou aumento da produção de leite no ano passado (+6,2% em relação a 2021), totalizando 123 milhões de litros. O resultado fez com que Orizona subisse duas posições no ranking de maiores produtores municipais brasileiros e passasse a ocupar a sétima posição. Jataí e Piracanjuba apareceram na 18ª e 21ª posições, respectivamente. Em 2022, o estado de Goiás se manteve na quinta posição no ranking de unidades federativas, com 3 bilhões de litros (-3,9% em relação a 2021).



Wenderson Araújo/CNA

Rebanho

O rebanho bovino goiano cresceu pelo quarto ano consecutivo e chegou a 24,4 milhões de cabeças em 2022. O quantitativo é o maior da série histórica iniciada em 1974 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou, no dia 21 de setembro, a sua Pesquisa Pecuária Municipal (PPM 2022). O levantamento mostra que, no ano passado, o efetivo goiano aumentou 0,5% em relação ao ano anterior, respondendo por 10,4% do efetivo nacional. Com o resultado, Goiás ficou na terceira posição do ranking nacional de estados com maiores rebanhos bovinos. Segundo o IBGE, o destaque goiano em bovinos foi Nova Crixás. Em 2022, o rebanho nova-crixaiense aumentou 2,2% em relação ao ano anterior e atingiu 849.529 cabeças, man-



Wenderson Araujo/CNA

tendo-se na 12ª posição do ranking nacional de municípios. São Miguel do Araguaia registrou o segundo maior rebanho entre os municípios goianos, com 660.056 cabeças. O Top 10 do ranking goiano foi completado por: Porangatu (508.765), Caiapônia (450.000), Mineiros (380.000), Jussara (376.833), Goiás (339.279), Jataí (335.000), Crixás (334.000) e Aruanã (330.250). Ainda

no grupo de animais de grande porte, Goiás fechou o ano passado com 20.441 bubalinos e 395.288 equinos. Em relação a 2021, houve recuo no efetivo total de bubalinos (-2,2%) e expansão do quantitativo de equinos (0,4%). Crixás apresentou o maior número de bubalinos entre os municípios goianos (960). Já Nova Crixás se destacou em número de equinos (9.800).

Aves

Itaberaí, município localizado a 103 km de Goiânia, agora é o segundo maior produtor de aves do Brasil. É o que aponta PPM 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O município goiano, que já era destaque na produção de galináceos (galos, galinhas, frangos e pintos), passou o efetivo de 14,5 milhões para 16,2 milhões de cabeças de 2021 para 2022, aumento de 12,2% no período. Outro destaque goiano no ranking nacional foi Rio Verde. Entre o ano re-

trasado e o ano passado, o município viu seu rebanho de galináceos crescer 1,5%, totalizando 13,3 milhões de cabeças. Com o resultado, Rio Verde se manteve na sexta posição do ranking nacional de municípios produtores. Goiás também se manteve na sexta posição entre os estados. O rebanho goiano de galináceos aumentou 5,2% em 2022 (na comparação com 2021) e chegou a 102,9 milhões de cabeças. O quantitativo é o maior da série histórica iniciada em 1974.



Lucas Scherer Cardoso / Embrapa

Selo Arte



Wenderson Araujo/CNA

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), publicou no Diário Oficial do Estado, no dia 4 de outubro, a Instrução Normativa nº 09, que estabelece procedimentos para a concessão de Selo Arte e de Selo Queijo Artesanal aos produtos alimentícios de origem animal no Estado. A partir de

agora, produtos artesanais como carne, mel e pescados se somam aos lácteos e também poderão obter o Selo Arte, desde que cumpram os requisitos necessários e que os estabelecimentos estejam registrados no Serviço de Inspeção Estadual, que é o caso da Agrodefesa. O Selo Arte foi criado pela Lei nº 13.680/2018 e é um certificado que assegura que o produto alimentício de origem animal foi elaborado de forma artesanal, com receita e processo que apresentem características próprias, tradicionais, regionais ou culturais. Ele pode ser concedido a produtos lácteos, cárneos, pescados e seus derivados e produtos de abelhas.

Já o Selo Queijo Artesanal é um certificado que assegura que os queijos artesanais foram elaborados por métodos tradicionais com vinculação e valorização territorial, regional ou cultural. Com as certificações, assegura-se que os produtos têm propriedades organolépticas únicas, diferenciadas e inerentes ao “fazer artesanal” próprio de determinada região, tradição ou cultura. Os dois selos levam à agregação de valor aos produtos de origem animal e permitem a livre comercialização em território nacional. Em 2019, Goiás foi o primeiro da região Centro-Oeste a iniciar a concessão de Selo Arte às queijarias artesanais.

Desmatamento ilegal zero

Representantes do Governo de Goiás e de 67 entidades do setor produtivo, incluindo o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, assinaram, no dia 5 de setembro, no Palácio das Esmeraldas, um pacto pelo desmatamento ilegal zero em Goiás. As instituições que assinam o documento se comprometeram a unir esforços para que a meta seja atingida em 2030. A iniciativa privada se comprometeu a não desmatar ilegalmente e a respeitar os limites do Código Florestal, enquanto que o governo vai aperfeiçoar o Cadastro Ambiental Rural (CAR), manter a agilidade na regularização de propriedades e na análise dos pedidos de licença, desenvolver programas de pagamento por serviço ambiental, fortalecer as equipes de fiscalização, entre outros pontos.



Semad

Para registro



Fredox Carvalho

“O pacto é importante não só para defender o meio ambiente, mas também a grande maioria dos produtores rurais, que trabalham corretamente, de forma digna e respeitando os limites do Código Florestal. Se houver alguém que não quiser seguir as leis, não seremos nós que vamos defender esse tipo de atitude.”

José Mário Schreiner, presidente da Faeg.



Fredox Carvalho

“ Nós temos que cumprir a lei. Não faremos concessões. Não podemos admitir o descumprimento da norma legal. Em total parceria com as entidades do setor produtivo, o que nós estamos dizendo aqui é que não vamos tolerar nenhum desmatamento que não seja por autorização prévia da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. ”

Ronaldo Caiado, governador de Goiás.

Governadores

No dia 29 de setembro, a Faeg esteve presente no Fórum de Governadores do Consórcio Brasil Central, que reúne os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Rondônia, Tocantins e Distrito Federal. Foram tratados temas como segurança pública, reforma tributária e, também, sobre o debate do Marco Temporal que se encontrava tramitando no Congresso Nacional. O governador do estado, Ronaldo Caiado, falou sobre o pacto pelo desmatamento ilegal zero, do qual a Faeg é signatária – única federação convidada a participar do evento, ao lado da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Estiveram presentes o vice-presidente Administrativo da Faeg, Armado Rollemberg, o gerente Sindical da entidade, Thiago Rodrigues e alguns presidentes de Sindicatos Rurais do Estado.



Divulgação

Campo Futuro



Freddox Carvalho

O Sistema CNA/Senar promoveu, no dia 14 de setembro, na sede do Sistema Faeg/Senar em Goiânia, o terceiro evento do Circuito de Resultados do Projeto Campo Futuro, para apresentar os principais dados dos levantamentos dos custos de produção da pecuária no Estado. Os técnicos do Projeto realizaram 32 painéis em oito estados. Os encontros reuniram produtores, pesquisadores e representantes de sindicatos rurais, de Federações de Agricultura e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). A iniciativa é realizada em

parceria com universidades e centros de pesquisa para levantamento dos custos de produção da agropecuária e geração de informação para o gerenciamento rural. Neste ano, foram levantados os custos de produção de 34 atividades, divididas entre cereais, fibras e oleaginosas, frutas, hortaliças, silvicultura, café, pecuária de leite, avicultura, suinocultura, aquicultura e pecuária de corte. Já foram realizados eventos do Circuito de Resultados do Projeto Campo Futuro de Grãos, em Carazinho (RS) e Cana-de-açúcar, em São Miguel dos Campos (AL).

Alego

A sede do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais realizou um encontro para estreitar os laços entre a instituição, Sindicatos Rurais e o parlamento goiano, representado pelo coordenador da FPAgroInfra da Alego, deputado estadual Lucas do Vale, juntamente com os membros da frente. Na ocasião, foi assinado o Termo de Cooperação para atuação conjunta nas ações legislativas da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, que fizerem referência ao setor agropecuário e ao agronegócio goiano.



Divulgação

Espaço Jovem

Senar Goiás, em parceria com Bayer, realiza Missão Técnica da Academia de Jovens Líderes do Agro

Entre os dias 2 e 5 de outubro, 14 jovens selecionados para participar da Academia de Jovens Líderes do Agro tiveram a oportunidade de participar de uma missão técnica, em São Paulo. A programação começou com visita ao Hub CUBO, do Banco Itaú, onde conheceram cases de inovação em diversas áreas do mercado. Em sequência, a programação ocorreu no Life Hub da Bayer. Além de conhecer as dependências da sede da multinacional e seus programas internos de sustentabilidade e inovação, os jovens partici-

param de diversas palestras e foram preparados para desenvolverem competências essenciais para a gestão de projetos e a tomada de decisões. Ao final, apresentaram o escopo inicial de seus projetos, que serão relacionados ao fortalecimento sindical.

A Academia de Jovens Líderes do Agro é uma ação desenvolvida dentro do Programa Faeg Jovem, por meio de parceria com Bayer, que visa a capacitação de uma nova geração de líderes no agro para ampliar o conhecimento em relação aos processos de inovação, trans-

formação digital e sustentabilidade no agro, além de desenvolver habilidades fundamentais para quem se prepara para assumir posições de liderança ou esteja em sucessão familiar. Neste ano, coordenadores e vice-coordenadores de grupos Faeg Jovem foram selecionados para participar da ação que, além de promover missão técnica, conta também com encontros virtuais com participação de especialistas, que abordaram temas como liderança e desenvolvimento de equipes, visão estratégica, inovação e conflito geracional.



Divulgação

Participantes da Academia de Jovens Líderes do Agro em visita a Life Hub da Bayer



Divulgação

Participantes da Academia de Jovens Líderes do Agro em visita ao CUBO do Itaú

Capacitando sobre os insetos-praga da cana-de-açúcar



**Fernando Rodrigues
Cabral Filho**

*é engenheiro agrônomo
e mestre em Ciências
Agrárias (Faeg)*

O manejo integrado de pragas, ou MIP, é um sistema de controle que procura preservar e aumentar os fatores de mortalidade natural das pragas pelo uso integrado dos métodos de controle selecionados com base em parâmetros técnicos, econômicos, ecológicos e sociológicos. Atualmente, o estado de Goiás é o segundo maior produtor de cana-de-açúcar, com uma produção de 585 milhões de toneladas na safra 2020/21.

Contudo, mundialmente, a cana-de-açúcar contabiliza perdas de aproximadamente 20% ao ano, considerando somente o ataque de pragas. Portanto, o manejo integrado de pragas é uma importante ferramenta utilizada nas lavouras de cana-de-açúcar, principalmente, devido às principais pragas que acometem a cultura serem de difícil controle, estarem em locais de difícil acesso pelos produtos químicos e apresentarem diversos picos populacionais ao longo da safra.

Entre estes insetos-praga podemos citar a broca da cana-de-açúcar (*Diatraea saccharalis*), a cigarrinha das raízes (*Mahanarva fimbriolata*) e o pão-de-galinha. Cada uma destas pragas ataca e causa prejuízos em diferentes partes da planta de cana-de-açúcar como: colmo, raízes e toletes e brotações. Portanto, para que se tenha sucesso o controle e com isso reduza as perdas é necessário ter o conhecimento de diversos conceitos do manejo integrado de pragas.

Compreendendo a necessidade das Usinas de cana-de-açúcar por profissionais capacitados nesta área, o Senar Goiás oferece o treinamento de Manejo Integrado de Pragas em Cana-de-açúcar. O lançamento do treinamento ocorreu na principal

região produtora de cana-de-açúcar do estado de Goiás, no município de Santa Helena de Goiás.

O treinamento compreende um cronograma de dois dias, totalizando 16 horas presenciais. No primeiro dia, em uma abordagem teórica, os participantes adquirem conhecimentos sobre a identificação dos principais insetos-praga, processos de amostragem, níveis de dano econômico e controle, e as técnicas de manejo, que vão desde a utilização de produtos biológicos e químicos, utilização de feromônios, controle genético, variedades resistentes e métodos culturais.

No segundo dia, o treinamento é focado na parte prática, em que, numa lavoura de cana-de-açúcar é possível praticar todo o conhecimento teórico adquirido. Os participantes são submetidos a situações práticas de amostragem e identificação das pragas da parte aérea, raízes e solo.

Destaca-se que o treinamento oferece todas as ferramentas didáticas para que na sua conclusão, o participante, que já tenha um conhecimento prévio ou não sobre a cultura da cana-de-açúcar, seja capaz de identificar o inseto-praga, estabelecer metodologias de amostragem e, através destas informações, traçar métodos e forma de controle mais eficientes do ponto de vista social, ambiental e econômico.

O principal objetivo deste treinamento é permitir que as Usinas de cana-de-açúcar encontrem profissionais capacitados no processo do MIP, o que reduz o tempo de treinamento pelas equipes gestoras e permite que as técnicas de manejo, independente do tempo de empresa, o colaborador seja capaz de executar desde a sua admissão.

Ação Sindical

Joviânia Treinamento Cultivo e Processamento de Pimenta



Divulgação

Nos dias 19 e 21 de outubro, o Sindicato Rural de Joviânia e o Senar Goiás realizaram o treinamento de Cultivo e Processamento de Pimenta. Participaram 13 pessoas, que receberam informações sobre plantio de mudas de pimenta, colheita, embalagem e comercialização de pimenta, tratos culturais para cultura da pimenta, produção de molhos, picles e geleias, entre outros.

Santa Helena de Goiás Treinamento de MIP Cana-de-Açúcar



Divulgação

Nos dias 4 e 5 de outubro, o Sindicato Rural de Santa Helena de Goiás e o Senar Goiás realizaram o treinamento de MIP (Manejo Integrado de Pragas) na Cultura da Cana-de-Açúcar. Foi a primeira capacitação realizada em Goiás nessa área. O novo treinamento tem o objetivo de auxiliar produtores e funcionários de lavouras de cana-de-açúcar a identificar pragas aéreas e terrestres, além de ensinar os melhores meios de controle. A qualificação busca ainda trabalhar as alternativas de contenção, aliadas à sustentabilidade e aumento de produção.

Cabeceiras Posse de nova diretoria



Divulgação

Jacó Isidoro Rotta foi reeleito para o triênio 23/26 à frente do Sindicato Rural de Cabeceiras. No dia 27 de outubro, uma reunião contou com a presença de produtores associados e representantes do Sistema Faeg/Senar, entre eles o assessor jurídico Matheus Hanun, que representou a diretoria da Faeg, acompanhado do coordenador regional Elias, representando o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

Itaberaí Visita Técnica



Divulgação

No dia 30 de setembro, alunos do curso técnico de Zootecnia do polo de Itaberaí estiveram presentes na Chácara da Vovó, região de Calcilândia, com o intuito de complementarem os conhecimentos vistos nas disciplinas de Empreendimento Rural e Sistema de Produção Animal.

SEMENTES CERTIFICADAS: GARANTIA DE QUALIDADE E EFICIÊNCIA PARA SUA PRODUÇÃO!

Adquira apenas sementes certificadas
e não coloque sua lavoura em risco.



Siga nosso Instagram



Informação e planejamento para enfrentar o El Niño



André Amorim

é gerente do Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas do Estado de Goiás (Cimehgo), vinculado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad)

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

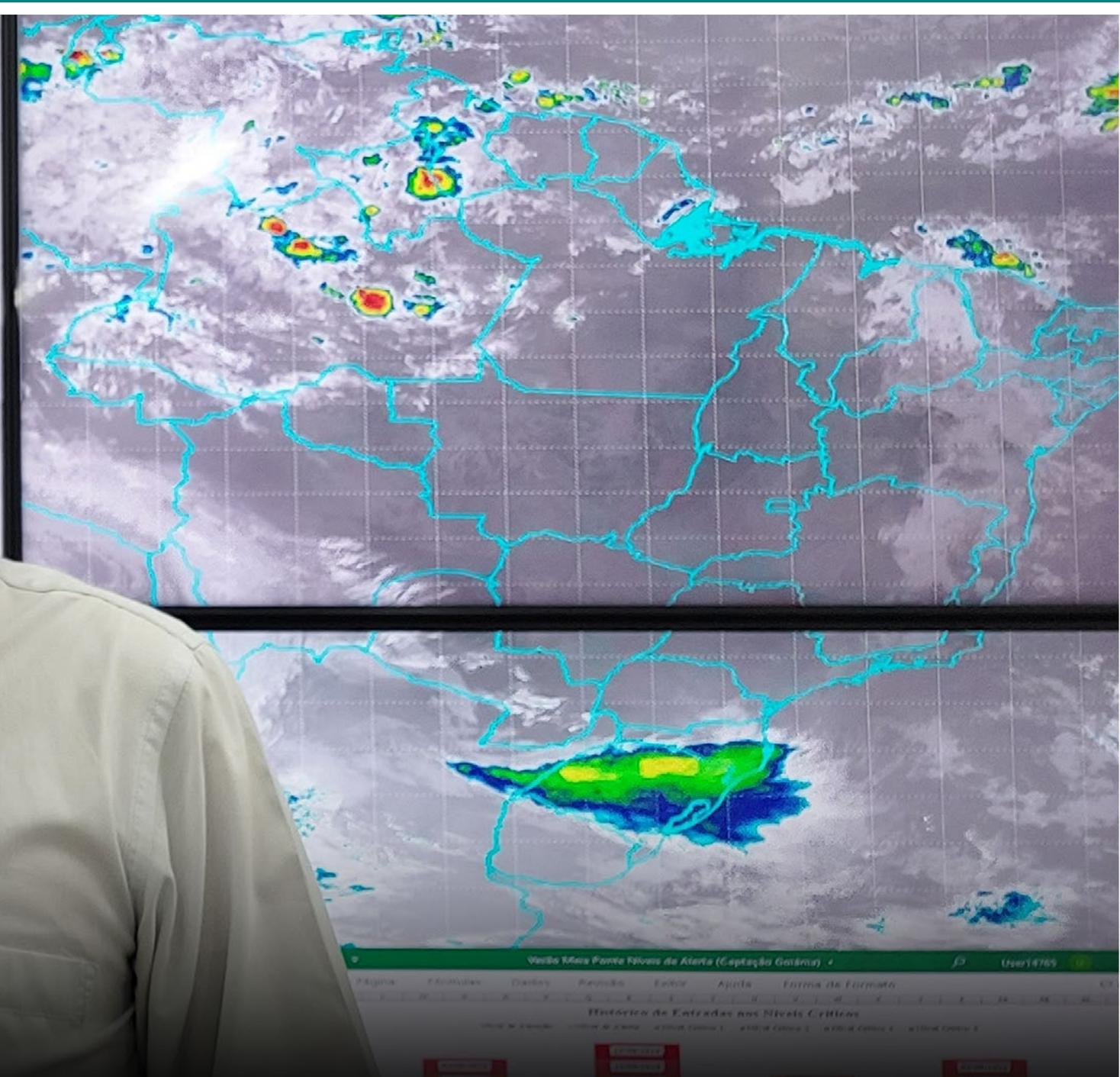
O El Niño chegou trazendo mudanças no clima do mundo. Na região Centro-Oeste estamos observando algumas dessas ações como altas temperaturas, tempestades e a probabilidade de veranicos mais longos. Mas o que é o El Niño? É um fenômeno climático global que, de tempos em tempos, reaparece, sendo que sua presença é caracterizada pelo aquecimento anormal das águas do Oceano

Pacífico Equatorial, uma situação que acontece muito longe de Goiás e do Brasil, mas tem a capacidade de influenciar as condições do tempo aqui, como também em todo mundo, provocando irregularidade na distribuição das chuvas e deixando as temperaturas acima das médias climatológicas.

Com a chegada da safra 2023/2024, muitas perguntas surgem não só sobre o fenômeno climático, mas também dúvidas com

o andamento de mais um plantio. Ninguém melhor do que quem está com olhar atento a cada movimento do clima para responder a algumas dessas dúvidas.

Em conversa com André Amorim, gerente do Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas do Estado de Goiás (Cimehgo), o produtor rural poderá entender melhor como se preparar para as decisões mais assertivas neste período. Confira.



Divulgação

1 Nós tivemos chuvas pontuais nos últimos três meses, mesmo assim o clima segue quente. O que preocupa quem mora no campo e até mesmo na cidade é que não está acontecendo a dissipação da massa de ar quente. Como o clima deve se comportar nos próximos meses?

Quando você olha o mapa do Brasil existe uma bolha. Ela está sobre boa parte do nosso território, inclusive pegando o estado de Goiás, mais boa parte do território brasileiro.

Quando as frentes sobem, a ponta dela fica mais ou menos ali no Mato Grosso do Sul, São Paulo. Inclusive São Paulo teve uma onda de calor, mais recentemente. A frente fria vai chegando e dá uma encolhida, então essa bolha reduz o seu tamanho, mas ela vai mais para a região Norte do País. Como nós estamos aqui, no meio, a gente fica suscetível nessa ida e nessa volta. Então, esse forte calor permanece, porque temos um sistema que a gente fala de baixa pressão. É como se fosse um ventila-

dor girando ao contrário. Ele dificulta muito a questão da formação das bolhas. Nuvens de chuva, da frente fria vão chegando e deixando esse calorão, essa bolha um pouco mais enfraquecida. Nós temos as áreas de estabilidade, mas mesmo assim, por conta do fenômeno El Niño, há uma característica pré-disposição de termos temperaturas acima da média.

2 Qual a diferença entre La Niña que encerrou seu ciclo e o El Niño que chegou?

Se compararmos com a questão do La Niña, onde nós temos o efeito contrário que é o resfriamento da superfície das águas do Oceano Pacífico, você pode até recordar, nós tivemos massas de ar chegando no Brasil em diversos meses do ano passado. Nós tivemos um outro ano com temperaturas a cinco graus, mas o La Niña tem pouca característica assim, permitir ou facilitar a chegada das massas de ar polar. O El Niño não, ele tenta, ele bloqueia isso e com isso mantém esse calor, essa bolha girando. Essa bolha, aqui, sobre o Brasil e, conseqüentemente, Goiás, e essas temperaturas acabam por atrapalhar a dinâmica de campo, os trabalhos de campo do produtor. Essa insolação realmente atrapalha a dinâmica que é feita no campo. Então, recentemente, nós tivemos até uma tempestade de poeira em Rio Verde, as pessoas questionaram o porquê dessa tempestade. Essa situação não foi algo normal, não é corriqueiro, porque nós temos aí em volta dessas cidades, especialmente no interior, áreas preparadas para o plantio, estavam aguardando essa melhoria de umidade do solo. A nuvem de poeira que cobriu a cidade, provocando um susto na população, se deu devido ao solo agregado por conta da falta de chuva e os fortes ventos, uma característica do El Niño. Como o solo estava exposto, as rajadas de vento acontecem com a mudança na umidade, calor e favorece a tempestade.

3 Alguns especialistas apontam que estamos vivendo um “super El Niño”. Como o senhor analisa tal afirmação?

Muito tem se falado sobre um super El Niño, sendo que este é caracterizado por uma anomalia positiva igual ou maior que 2°C na região 3.4 do Oceano Pacífico, mas a possibilidade para esta ocorrência é em torno de 33%. Ainda assim é baixo esse percentual, atualmente estamos com o El Niño em nível moderado. Nossa perspectiva é que ele possa continuar nisso, sem avançar a temperatura. Os prognósticos futuros de fóruns é que vão trazer a operação mais gráfica. Então, a princípio, nós

estamos trabalhando com o El Niño moderado. A neutralidade deve se desenhar mais próximo do limite em maio de 2024. Será um período onde poderemos ter o tempo mais próximo de uma certa normalidade ou onde as estações do ano ficam mais dentro de um padrão, melhor definidas digamos assim.

4 A safra 2023/2024 foi aberta em 25 de setembro e a escassez de chuva vem atrasando o plantio. Pensando no período quando a chuva impacta no desenvolvimento dos grãos, que deve acontecer em meados de dezembro e janeiro, diante do atraso é possível antecipar um prognóstico para essa fase?

Com o atraso no plantio neste ano de 2023 por causa das chuvas, realmente a preocupação existe, pois, os prognósticos demonstram uma não uniformidade na distribuição das chuvas em um momento crucial da planta, isso com destaque na região Centro-Sul do Estado de Goiás. Podemos ter curtos veranicos, por isso os melhores prognósticos, se tratando de El Niño, são os quinzenais, quando vamos tendo cenários com mais precisão.

5 Falando no Estado de Goiás como um todo, é possível traçar um mapeamento com as principais regiões onde o El Niño irá impactar de forma mais incisiva?

Os prognósticos estão apontando que duas regiões, que são a Sudoeste e Sul de Goiás, podem enfrentar uma variabilidade maior na distribuição das chuvas e isso realmente provoca preocupação, pois ainda estaremos com o fenômeno El Niño ativo.

6 Pensando na segunda safra no primeiro semestre de 2024, o que é possível adiantar?

A vantagem é que o El Niño é um período mais curto do que o La Niña. Se você me perguntasse qual o fenômeno, eu prefiro o La Niña, porque nós temos certeza que as chuvas vão chegar reguladas, mas até isso apresentou algumas situações diferentes, pois tivemos nos últimos três anos de La Niña variações em cada ano. Então, por exemplo, no ano passado, nas re-



Com o atraso no plantio neste ano de 2023 por causa das chuvas, realmente a preocupação existe, pois, os prognósticos demonstram uma não uniformidade na distribuição das chuvas em um momento crucial da planta, isso com destaque na região Centro-Sul do Estado de Goiás





Divulgação

giões Sudeste e Sudoeste de Goiás, demorou a entrar completamente com as chuvas de novembro de 2022 muito irregulares. Então, sim, observando 2024, os prognósticos apontam que esse El Niño chegaria até maio e depois nós entraremos numa neutralidade. Mas ainda é muito cedo para adiantar as informações para um plano de segunda safra, já que estamos atrasados com o plantio da primeira safra em Goiás e os prognósticos para o início de 2024 apontam para chuvas que podem atrapalhar a colheita. Mas a gente ainda é bem metucioso para ter que contar com outros cenários mundiais.

7 Assim como precisa entender de bolsa de valores, tecnologia, melhoramento genético, o produtor rural tem que entender que precisa fazer acompanhamento climático?

O nosso produtor rural deve se conscientizar que informação hoje é algo imprescindível para o acompanhamento da lavoura. Ele

se atenta para a importância da informação e do planejamento, e o clima também deve ter atenção, pois o tempo se comporta com modificações um pouco mais rápidas. Então, realmente, ele não pode esquecer dessa área, por ser preponderante. É necessário que mantenha os olhos nos boletins, acompanhando e sempre buscando estar por dentro mesmo dessas informações, até para que ele conduza da melhor maneira possível as decisões na hora de produzir. Durante esses períodos e pensando em otimização dos recursos, é essencial acessar as informações disponibilizadas pelo Governo do Estado como também pelas entidades representativas da classe, como a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), por exemplo, que disponibiliza através do Instituto para Fortalecimento da Agropecuária (Ifag) boletins semanais do clima, que possibilitam um planejamento do plantio a colheita com menor impacto negativo e imprevistos.



O nosso produtor rural deve se conscientizar que informação hoje é algo imprescindível para o acompanhamento da lavoura. Ele se atenta para a importância da informação e do planejamento, e o clima também deve ter atenção, pois o tempo se comporta com modificações um pouco mais rápidas



À conquista da França

Queijaria assistida pelo Senar Goiás tem produto reconhecido como um dos melhores do mundo em concurso internacional

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Paulo Mattoso é um dos três irmãos responsáveis pela propriedade rural e queijaria em Cromínia

O Rio Dourado que margeia a fazenda Santa Bárbara, em Cromínia, foi homenageado dando nome ao queijo com casca que remete a essa tonalidade. A cor se sobrepõe ao recheio claro, de textura macia e sabor leve. É um excelente acompanhamento para vinhos e sempre bem-vindo com um cafezinho. Mas o melhor é saborear um produto artesanal, fabricado em solo goiano, e que recebeu o prêmio Bronze 2023, no Le Mondial du Fromage et des Produits Laitiers, realizado na França no mês de setembro. Somente duas queijarias de Goiás conseguiram reconhecimento na competição.

Feito de leite fresco e fornecido por vacas criadas a pasto com suplementação de silagem e ração, além de água fresca e com descanso na sombra de árvores, o meia cura tem maturação de até 45 dias em uma sala especial da Queijaria Santa Bárbara. Ele conquistou o título no concurso em que 200 jurados analisaram mais de 1.600 queijos, levando em consideração: aparência, aroma, sabor e harmonia.

“É indescritível a sensação de ter um queijo premiado na França. No total, foram 1.640 queijos participantes do concurso. O nosso é um dos melhores do mundo! Então é uma satisfação muito grande. É a confirmação que conseguimos o equilíbrio de aroma e sabor. Apesar de ser um queijo maturado, ele não é tão picante. O melhor jeito de exemplificar é dizer que quando você come, você quer continuar comendo. A dedicação e a qualidade do leite são os responsáveis pelo sucesso do queijo Dourado”, conta Paulo Mattoso Cardozo, uns dos três irmãos responsáveis pela propriedade e queijaria.

Além de Paulo, que se dedicou à criação do queijo, Fábio Mattoso, que é médico veterinário, cuida da saúde das vacas. “A alimentação é fundamental para ter um leite de qualidade para a fabricação dos queijos. A silagem é de milho produzido aqui na fazenda. Elas comem uma ração com uma certa quantidade de proteína para ter uma produção melhor de leite com uma melhor qualidade de

Frederox Carvalho

gordura, de proteína. Nós fazemos a CCS, que é a contagem de células somáticas. É uma importante ferramenta que indica a saúde da glândula mamária de vacas leiteiras. Então, mensalmente coletamos amostras individuais dessas vacas e enviamos para um laboratório. Todos esses cuidados contribuem para um produto de primeira”, detalha Paulo.

José Luiz completa o trio de irmãos com atividade na fazenda. Ele é responsável pelo funcionamento da parte técnica da propriedade. “Eu me preocupo mais com a manutenção de equipamentos e em criar soluções que nos atendam. Por exemplo, a ordenha foi fabricada aqui na fazenda. É um pouco diferente das outras, é uma ordenha com bezerro ao pé. Nós tiramos o leite com o bezerro ao lado da vaca. Acreditamos que isso contribui para uma melhor qualidade do leite, já que sempre prezamos pelo bem-estar animal”, conta.

Cuidando dessa parte de estrutura, ele também está junto dos irmãos no processo de adequação da queijaria para conseguir o Selo Arte. Todas as etapas estão sendo acompanhadas pela Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás na cadeia da Agroindústria, nesse caso, realizada pelo técnico de Campo, Allan Passos. O processo deles está bem adiantado, em fase final de aprovação. “Na sequência, a gente já vai partir para a parte das construções, das adequações da queijaria. Em seguida solicitamos a parte da verificação, da vistoria final. Então, com o Selo Arte,



Os irmãos José Luiz, Paulo e Fábio junto com o técnico de campo do Senar Goiás, Allan Passos

a queijaria poderá comercializar todos os queijos em todo o território nacional”, detalha.

Allan reforça que a queijaria já tem o Selo de Inspeção Municipal (SIM), mas o Selo Arte se faz extremamente importante nesse momento de reconhecimento dos queijos goianos, para expandir a comercialização. “O queijo goiano já tem uma identidade, assim como tem em Minas. E é muito prazeroso, realmente é uma satisfação muito grande para nós, do Senar Goiás, termos produtores assistidos sendo premiados em concursos internacionais. E esse caso, aqui da queijaria Santa Bárbara, vai mostrar ao produtor que é possível ter essa certificação de uma forma mais simples e descomplicada com a ATeG do Senar Goiás”, explica,

Aqueles produtores que quiserem conhecer mais sobre o processo para a obtenção do Selo Arte, podem procurar um Sindicato Rural e se informar sobre os grupos de as-

sistência para a cadeia da agroindústria. “Foi o Senar Goiás que nos incentivou a entrar nesse processo de obtenção do Selo Arte. A gente, até então, achava que não tinha possibilidade, que era um negócio que estava longe do alcance do produtor rural, que não tem muita condição. E a assistência técnica veio mostrar para a gente que temos capacidade, que pode ser feito, que a gente pode fazer alterações na queijaria e com o processo finalizado, agregar valor ao leite que hoje está muito desvalorizado para o produtor rural. Então temos que criar um meio para não ter que parar de produção de leite no Brasil”, acredita José Luiz.

Além do Queijo Dourado, a queijaria Santa Bárbara produz frescal, coalho, palitinho, ralado, trança, provolone, ricota e está aprimorando a receita de um tipo italiano com maturação de 120 dias. “Nós já temos queijos muito apreciados. Sabemos da importância da certificação para o nosso negócio. Mas como a maioria, achávamos que era um negócio muito difícil, muito trabalhoso. Com a ajuda do Senar, hoje já estamos com o processo em andamento na Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), aguardando o retorno deles para dar continuidade nas adequações. Agora não tem limite, nós vamos focar nos queijos especiais, principalmente os de maturação mais intensa, os de casca florida. Tendo o Selo Arte, você tem onde por seu produto, você consegue fazer e vender sem barreira”, conclui Paulo.



Queijo reconhecido na França

Pelas veredas do Velho Chico

Em missão técnica, 70 presidentes de Sindicatos Rurais goianos conhecem o Polo de Fruticultura do Vale do São Francisco

Malu Cavalcante | malu.cavalcante@senar-go.com.br

Tal qual no romance “Grande Sertão: Veredas”, escrito por João Guimarães Rosa, a saga dos produtores rurais sertanejos e a indescritível resiliência do “Velho Chico” encantaram os 70 presidentes de Sindicatos Rurais de Goiás que participaram de uma expedição ao Polo de Fruticultura do Vale do São Francisco, localizado entre Juazeiro (Bahia) e Petrolina (Pernambuco). A experiência fez parte de uma das Missões Técnicas, recém-realizadas pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás), dentro das atividades do programa SEI - Sindicato Empreendedor Inovador.

“Só temos que parabenizar o Sistema Faeg pela oportunidade que nos foi dada nessa missão”, conta a presidente do Sindicato Rural de Araguapaz, Margareth Alves Irineu. “Como foi importante e enriquecedor. Vimos como a união faz a força”, relata. “Fiquei muito encantada com as palavras de um produtor que nos recebeu. Ele disse: nossas propriedades não têm porteira. Porque aqui, aquilo que dá certo, eu quero que meu vizinho tenha acesso”, relembra Margareth. A presidente do Sindicato ressalta que essa foi a principal lição da viagem.

“Lá todos têm direito de entrar e olhar o manejo”, explica a dirigente sindical. “Penso que este é o principal aprendizado, pois nós, presidentes, temos que ficar de porta-abertas

ao novo, comunicar mais e trocar experiências.” Ela pondera que, durante as visitas, o grupo pode conhecer pequenas propriedades que são negócios altamente rentáveis. “Nada foi perda de tempo. Voltamos com uma bagagem diferente. Vimos que a simplicidade e a cooperação são grandes aliados de quem quer colher bons frutos. Lá, os Sindicatos são parceiros e tivemos um momento ímpar para conviver com os colegas dos outros municípios e aprender todas as etapas do plantio à comercialização de uvas, coco e manga.”

Na opinião do presidente do Sindicato Rural de Cristalina, Nilson Fogolin, a caravana, pela potente fruticultura do Vale do São Francisco, trouxe novidades. “Tanto nas pequenas, quanto nas grandes propriedades pudemos aprender sobre comercialização e ferramentas para exportação”, relata. “Este acesso ao mercado internacional é enriquecedor, porque em Cristalina, temos excelentes condições climáticas e altitude para produzir frutas com qualidade, em especial manga, mirtilo, goiaba e uvas. Mas, enfrentamos o gargalo da comercialização. E a viagem apresentou como ter um norte para avançar neste sentido”, ressalta Nilson.

Durante as mais de 100 horas de aprendizado contínuo, o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, José Mário Schreiner, esteve à frente do grupo, interagindo com toda a equipe, produtores e

os anfitriões em cada propriedade visitada. Para ele, à bela visita ao Velho Chico à barragem de Sobradinho provam como a força do produtor rural, somada as águas do Vale do São Francisco, transformaram a terra árida em uma das mais produtivas do mundo.

“Nós visitamos a estação de bombeamento do Distrito de Irrigação, do perímetro de Maniçoba, e conferimos de perto o majestoso Rio São Francisco. Um projeto grandioso de irrigação que tornou possível à dona Inácia ser um exemplo de agricultura familiar que dá certo”, conta o presidente. “A dona Inácia produz manga em dez hectares de plantação e tira uma renda anual de R\$ 600 mil”, frisou o presidente José Mário. “Ela gera empregos e renda para dezenas de famílias e, nesta viagem, nossa comitiva também viu de perto a dinâmica da Fazenda Santa Felicidade, localizada no município de Casa Nova (BA), que é referência em produção e exportação de uva e manga para Europa, Estados Unidos e Reino Unido”, destaca o líder do Sistema Faeg.

Para o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, a missão mostrou diferentes realidades. “Vimos, em uma terra completamente diferente da nossa, como toda dificuldade pode ser a chave para a superação. Através da força de vontade e da capacitação contínua, os fruticultores de lá provaram como ser uma potência”. O vice-presidente administra-





Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, José Mário Schreiner em uma plantação de uvas na missão técnica ao Polo de Fruticultura do Vale do São Francisco

tivo da Faeg, Armando Rollemberg, concorda: “A visita à Fazenda Santa Felicidade nos fez entender a paixão e a dedicação do produtor Guilherme Coelho. Sua liderança, gestão e produção, que é uma referência nacional, atuando Brasil a fora, nos inspira a crescer e traçar novos planos para colhermos excelentes resultados no desenvolvimento da fruticultura no Estado de Goiás”, reforça.

O diretor de Regionais e Planejamento do Senar Goiás, Flávio Henrique Silva, explica que, na oportunidade, o grupo pode constatar que políticas públicas quando bem empregadas transformam a realidade de uma região. “O desenvolvimento do Vale do São Francisco como um grande polo de fruticultura no Brasil

começou no início da década de 80, envolvendo várias políticas públicas e iniciativas ao longo do tempo que contribuíram para essa transformação”, explica Flávio.

“Essas iniciativas combinadas ajudaram a transformar o Vale do São Francisco em um dos principais polos de fruticultura do Brasil, com destaque para a produção de uva, manga, melão e outras frutas que são exportadas para mercado internacional”, frisa o organizador da expedição. De acordo com ele, além dessa bagagem sobre produção e comercialização, o convívio diário deu ao grupo uma oportunidade ímpar de trocar experiências sobre as ações e programas desenvolvidos em suas bases”, acrescenta Flávio.

Um momento importante para copiar o que está dando certo e aprimorar ainda mais as ações do Sistema Faeg/Senar nos municípios.



Fazenda Santa Felicidade



Projeto de Irrigação de Mandacaru



Visita técnica Special Fruit



Vinícola Terra Nova

Forças e oportunidades

Flávio Henrique Silva, diretor de Regionais e Planejamento do Senar Goiás, enumera os fatores determinantes para o avanço da fruticultura às margens do Velho Chico:

1. Irrigação: a construção de sistemas de irrigação, como o projeto de irrigação do Baixo São Francisco e o uso de água do Rio São Francisco, permitiu o cultivo de frutas ao longo do ano, independentemente das condições climáticas;

2. Pesquisa e desenvolvimento: a Embrapa foi determinante para o sucesso dos empreendimentos rurais promovendo a pesquisa agrícola e tecnologias de cultivo adaptadas à região que contribuíram para o aumento da produtividade e qualidade das frutas;

3. Crédito rural: linhas de crédito específicas para agricultores e produtores de frutas facilitaram o acesso a recursos financeiros para investir em suas atividades;

4. Logística e infraestrutura: melhorias na infraestrutura de transporte, como estradas e portos, tornaram mais fácil o escoamento da produção para outros estados e mercados;

5. Exportação: incentivos à exportação e abertura de mercados internacionais para as frutas produzidas na região impulsionaram o crescimento da indústria;

6. Cooperação entre produtores: A formação de cooperativas e associações de produtores permitiu uma maior organização e negociação coletiva, beneficiando os agricultores;

7. Capacitação técnica: visitamos o Centro de Excelência em Fruticultura do Senar Bahia, onde programas de capacitação e treinamento para agricultores e técnicos ajudaram a aprimorar suas habilidades e conhecimentos.

Missão técnica na Terra da Garoa apresenta exemplos reais de inovação no agro

Dando continuidade à programação das missões técnicas, o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, juntamente com o Sebrae Goiás, levou uma nova comitiva de presidentes de Sindicatos Rurais goianos à capital paulista, no mês de setembro. “Batizada como ‘Missão - Inovação e Desenvolvimento’, a iniciativa teve como objetivo conhecer outras possibilidades e modelos de negócios que podem ser aplicáveis ao agronegócio goiano, além da integração entre os dirigentes rurais e o restante da equipe”, resumiu o presidente do Sistema Faeg, José Mário Schreiner, que também conduziu as atividades da visita à Terra da Garoa.

Segundo o diretor de Tecnologia da Informação e Inovação do Senar Goiás, Pedro Henrique Lemos, o roteiro permitiu aos dirigentes uma oportunidade de estar entre produtores rurais visionários e grandes lideranças na agropecuária brasileira. “Foram três dias intensos, mergulhados em um universo de conhecimento e aprendizado que só a agricultura pode proporcionar”, conta. Para ele, a viagem permitiu a troca de experiência em solo fértil para

novas ideias. “Em meio a tecnologias de ponta e práticas sustentáveis, descobrimos novas formas de impulsionar produções, sempre com um olhar atento ao cuidado com o meio ambiente”, aponta o diretor. Pedro Henrique é o gestor do Campo Lab, o hub de inovação do Sistema Faeg/Senar. De acordo com ele, o encontro inspirou o grupo goiano a inovar e aprimorar métodos, mantendo o compromisso com a qualidade e sustentabilidade.

No primeiro dia da missão, os participantes visitaram a Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faespa), uma das mais antigas federações nacionais. Nesta agenda, a delegação foi recebida pelo corpo diretivo da Faesp representado pelo diretor-tesoureiro, Pedro Lucchesi e pelo superintendente do Senar-SP, Mário Biral. Na ocasião, o gerente do Departamento Econômico, Claudio Brisolará, fez uma apresentação do Sistema Faesp e do agronegócio paulista. Em seguida, prestigiou a “Palestra da B3 – bolsa de valores brasileira”, sobre comercialização e mercados voltados para o agronegócio brasileiro. No período

vespertino, a delegação conheceu o histórico Mercado Municipal de São Paulo, inaugurado em 1933. E, finalizando as atividades, foi promovido um Encontro com a AgroBayer, em que o diretor da divisão Soja e Algodão Bayer Brasil, Fernando Prudente, apresentou as ações do Clube de Inovação da Soja, as parcerias e resultados.

Já no segundo dia da programação, a delegação se deslocou para o município de Piracicaba, onde conheceu de perto a Escola Superior Agrícola Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq-USP). No local, a comitiva participou de palestra no Cepea, que é Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Trata-se de um grande instituto de pesquisa que disponibiliza diariamente levantamentos e dados técnicos sobre as cadeias produtivas e também sobre o funcionamento do agronegócio. É importante ressaltar que o Cepea é o responsável por calcular o PIB [Produto Interno Bruto] do agronegócio. Em seguida, ainda na universidade, pode-se conhecer o Centro de Pesquisa em Zootecnista (CPZ), que abrange inovações experimentais sobre o gado



Comitiva esteve também em São Paulo, em setembro



Fredox Carvalho

Em visita ao Parque Tecnológico de Piracicaba, os integrantes da missão conheceram o trabalho de startups, Hubs de Inovação e outras áreas

de corte e a cadeia produtiva leite e é uma importante ferramenta da Esalq para capacitar os alunos para o mercado de trabalho.

A agenda do segundo dia foi finalizada no Parque Tecnológico de Piracicaba, em que foi apresentada uma startup que faz análises de leite, em busca do seu melhoramento, a Clínica do Leite, e dois Hubs de Inovação, o Agtech Garage e o Pulse, da Raízen. O Parque Tecnológico Piracicaba de Bioenergia – Engenheiro Agrônomo Bruno Emílio Germek (conhecido como PTP) é referência para o setor sucroenergético e automobilístico e fundamental no progresso de Piracicaba e região. O PTP é inserido no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, com o objetivo de promover informação tecnológica, estimular a cooperação entre centros de pesquisa, universidades e empresas, além de dar suporte ao desenvolvimento de atividades empresariais reconhecido com Ag-Tech Valley – Vale do Piracicaba. Com área total de 2,2 milhões de metros quadrados o perímetro atual do Parque já abriga os principais protagonistas do Vale do Piracicaba, a ESALQtec – Incubadora Tecnológica da Esalq USP e instituições públicas de ensino como a Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), a gigante Ra-

ízen e os mais reconhecidos hubs de inovação do Brasil como o Ag-Tech Garage, Pulse, Avance Hub, Instituto Brasileiro de Bioenergia e Agronegócios (IBBA). Os programas de inovação tecnológica desenvolvidos na área do PTP são voltados para diferentes tecnologias para conversão de fontes de biomassa em combustíveis renováveis – etanol, biodiesel, cogeração de energia, segunda e terceira geração de biocombustíveis e bioprodutos.

Saiba mais sobre os hubs visitados

Os hubs de inovação são responsáveis por conectar as startups (empresas de inovação tecnológica com potencial de crescimento rápido e internacional) aos seus possíveis clientes. Durante a visita, o grupo conheceu a startup Cromai, que utiliza inteligência artificial para detectar com precisão ervas daninhas no cultivo de grãos e cana-de-açúcar. Protagonista de uma nova dinâmica da inovação no Agro: aberta, em rede, colaborativa e ágil, focado em potencializar a capacidade de inovação de todos os envolvidos, o AgTech Garage é um dos principais hubs de inovação do Agronegócio a nível mundial. Suas iniciativas promovem a conexão entre grandes empresas, startups, produtores, investidores, academia entre outros atores do ecossistema de inovação e empreendedorismo do Agro, para desenvolver soluções

tecnológicas que tornam o agro-negócio mais inclusivo, competitivo e sustentável.

O último dia da missão dividiu-se em visita ao município de Holambra para conhecer dois modelos de cooperativas e visita a Embrapa Territorial, em Campinas. Em Holambra, a comitiva visitou a Veilling, uma cooperativa que comercializa flores, e outras plantas ornamentais comercializando aproximadamente a produção em leilão, e tiveram também a oportunidade de conhecer a cooperativa Cooperflora, cujo modelo de negócio é a venda por atacado, com 70% das vendas feitas on-line.

No período vespertino, a agenda seguiu na Embrapa Territorial, em Campinas, onde ocorreram palestras com especialistas sobre as diferentes áreas de atuação e pesquisas da Embrapa, como por exemplo, Inteligência Territorial Estratégica e Agricultura Digital. Os integrantes puderam conferir os recentes estudos sobre a “Contribuição dos produtores rurais para a preservação do meio ambiente”.

Viajando pelas ruas agitadas da maior capital do Brasil (São Paulo, a Terra da Garoa) ou pelo imenso e belo Velho Chico, o agro mostrou a todos os presidentes sindicais sua força na incrível missão de produzir alimentos com qualidade, transformando vidas.



Fredox Carvalho

Meeting com a Bayer



Fredox Carvalho

Visita à Esalq/USP



Fredox Carvalho

Embrapa Territorial



Fredox Carvalho

Holambra

I Missão - Vale do São Francisco

Data: 26 a 29/07/23

Foco: fruticultura

Grupo: 73 participantes

Municípios visitados:

Juazeiro/BA

Petrolina/PE

Anfitriões: Senar Bahia e FAEB

Principais paradas do roteiro:

Receptivo - Centro de Excelência em Fruticultura do Senar Bahia

Visita à Special Fruit

Visita à Fazenda Santa Felicidade que produz uva de mesa (destinadas ao consumo in natura ou para sucos) e manga para exportações, do produtor Guilherme Coelho

Projeto de Irrigação de Mandacaru

Visita Técnica na Vinícola Terra Nova, do Grupo Miolo

Visita à Propriedade Dona Inácia, de pequenos produtores rurais

II Missão - São Paulo

Data: 17 a 21/09/23

Foco: inovação e desenvolvimento no agro

Grupo: 70 participantes

Municípios visitados:

São Paulo/SP

Piracicaba/SP

Campinas/SP

Holambra/SP

Anfitriões: FAESP e SENAR-SP

Principais paradas do roteiro:

Faesp

Palestra Alberto Almeida

Visita ao Mercado Municipal de São Paulo

Meeting com a Bayer

Esalq / USP - Cepea

Esalq / USP - CPZ

Parque Tecnológico de Piracicaba

Veiling Holambra

Cooperflora

Embrapa Agricultura Digital

Embrapa Territorial

Atenção e cautela devem predominar na safra 2023/2024

El Niño é uma das preocupações para o atual ciclo, já que o fenômeno climático tem causado atrasos no período chuvoso nas regiões Centro-Norte e excesso de chuvas no Sul no País

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Ao percorrer as principais áreas agrícolas em Goiás é possível ver máquinas e implementos agrícolas nas lavouras para o plantio da safra 2023/2024 de soja. Apesar do bom ritmo de trabalho no campo, a situação não é a esperada por especialistas do setor e agricultores. É que até o dia 14 de outubro, o plantio de soja tinha atingido 10,0% da área, valor bem abaixo do registrado no mesmo período do ano passado, quando o estado já havia alcançado 22,0% da área, segundo levantamento do Progresso de Safra da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Em todo o Brasil o cenário não é diferente. Até o dia 14, o plantio da soja brasileira tinha sido de 19,0% da área, contra 21,5% de 2022.

Segundo especialistas, o principal problema está no fenômeno climático El Niño, que tem proporcionado situações diferentes nas regiões Sul, Norte e Central do Brasil. Enquanto algumas regiões do País, como o Centro-Norte, sofrem com a falta de chuvas, outros locais, como o Rio Grande do Sul, estão com excesso. Isso reflete no

andamento da safra, como atrasos, perda de produtividade e necessidade de replantio pela falta de água, além de danos, pragas e fungos devido à grande quantidade de chuvas.

Apesar de tudo isso, a Conab mantém números positivos para a safra 2023/2024. No primeiro levantamento do atual ciclo, a previsão é de 162 milhões de toneladas de soja, enquanto no período de 2022/2023 a quantidade alcançada foi de cerca de 154,6 milhões de toneladas. O crescimento está previsto em 4,8%. Em relação à área e produtividade, os números para a atual safra são 45,1 milhões de hectares e 3,5 toneladas por hectare, respectivamente, aumento de 2,5% de área e 2,2% em produtividade.

Em Goiás, a estimativa é de uma pequena queda (1,1%) na produção em comparação com a safra anterior. O levantamento da Conab aponta 17,5 milhões de toneladas no ciclo 2023/2024 contra 17,7 milhões em 2022/2023. A área de plantio deve subir 1,2%, saltando para 4,6 milhões de hectares, enquanto a produtividade deve cair

2,3%, reduzindo para 3,8 toneladas por hectare. “As expectativas para a safra 2023/24 são positivas, apesar do El Niño. É esperado que o Centro-Sul brasileiro, que vinha sofrendo com a estiagem nos últimos ciclos produtivos, tenha sua produção recuperada. No entanto, existe preocupação com o Centro-Norte”, avalia o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), no boletim Informe Pré-Safra Goiás, ciclo 2023/2024, publicado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

“A faixa central do estado de Goiás se encontra em zona de neutralidade do fenômeno climático, no entanto, as projeções não são positivas, uma vez que as precipitações podem ser abaixo da média, afetando o ciclo produtivo”, alerta o Instituto. “Em anos de El Niño, como na safra 2015/16, a irregularidade das precipitações prejudicou diretamente a janela de plantio e o desenvolvimento das lavouras, o que acende um alerta para a safra de 2023/24. Ainda assim, é esperado que o Sul goiano apresente bons números produtivos para a soja.”



Estimativa para a safra 2023/2024 de Soja

	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.010,5	3.282,5	9,0	3.373	3.238	(4,0)	10.153,4	10.629,5	4,7
RR	123,0	142,1	15,5	2.800	3.000	7,1	344,4	426,3	23,8
RO	595,0	601,0	1,0	3.423	3.405	(0,5)	2.036,7	2.046,4	0,5
AC	12,0	12,0	-	3.808	3.240	(14,9)	45,7	38,9	(14,9)
AM	6,9	7,2	4,3	2.880	2.960	2,8	19,9	21,3	7,0
AP	7,4	7,4	-	2.658	2.593	(2,4)	19,7	19,2	(2,5)
PA	939,5	1.042,8	11,0	3.063	3.063	-	2.877,7	3.194,1	11,0
TO	1.326,7	1.470,0	10,8	3.625	3.322	(8,4)	4.809,3	4.883,3	1,5
NORDESTE	4.018,9	4.264,2	6,1	3.785	3.604	(4,8)	15.209,6	15.368,0	1,0
MA	1.112,7	1.181,7	6,2	3.514	3.303	(6,0)	3.910,0	3.903,2	(0,2)
PI	976,6	1.072,3	9,8	3.634	3.443	(5,3)	3.549,0	3.691,9	4,0
CE	4,3	4,3	-	3.326	3.373	1,4	14,3	14,5	1,4
AL	5,6	5,6	-	3.405	3.063	(10,0)	19,1	17,2	(9,9)
BA	1.919,7	2.000,3	4,2	4.020	3.870	(3,7)	7.717,2	7.741,2	0,3
CENTRO-OESTE	20.494,5	20.934,1	2,1	3.792	3.654	(3,6)	77.708,2	76.500,5	(1,6)
MT	12.086,0	12.291,5	1,7	3.773	3.608	(4,4)	45.600,5	44.347,7	(2,7)
MS	3.775,0	3.952,4	4,7	3.723	3.614	(2,9)	14.054,3	14.284,0	1,6
GO	4.547,4	4.602,0	1,2	3.900	3.811	(2,3)	17.734,9	17.538,2	(1,1)
DF	86,1	88,2	2,4	3.699	3.748	1,3	318,5	330,6	3,8
SUDESTE	3.468,2	3.472,5	0,1	3.823	3.700	(3,2)	13.257,9	12.848,5	(3,1)
MG	2.171,3	2.175,6	0,2	3.844	3.743	(2,6)	8.346,5	8.143,3	(2,4)
SP	1.296,9	1.296,9	-	3.787	3.628	(4,2)	4.911,4	4.705,2	(4,2)
SUL	13.087,7	13.229,0	1,1	2.925	3.527	20,6	38.276,8	46.656,9	21,9
PR	5.799,2	5.810,8	0,2	3.860	3.777	(2,2)	22.384,9	21.947,4	(2,0)
SC	733,4	745,1	1,6	3.918	3.787	(3,3)	2.873,5	2.821,7	(1,8)
RS	6.555,1	6.673,1	1,8	1.986	3.280	65,2	13.018,4	21.887,8	68,1
NORTE/NORDESTE	7.029,4	7.546,7	7,4	3.608	3.445	(4,5)	25.363,0	25.997,5	2,5
CENTRO - SUL	37.050,4	37.635,6	1,6	3.488	3.614	3,6	129.242,9	136.005,9	5,2
BRASIL	44.079,8	45.182,3	2,5	3.507	3.586	2,2	154.605,9	162.003,4	4,8

Fonte: 1º Levantamento da Safra de Grãos – Conab (Estimativa em Outubro/2023)

Progresso de Safra Semeadura Soja – Safra 2023/2024

*[Esses 12 estados correspondem a 96% da área cultivada] Fonte: Conab

Estado	Semana até:		
	2022	2023	
	15/out	8/out	14/out
Tocantins	0,0%	0,0%	3,0%
Maranhão	0,0%	0,0%	0,0%
Piauí	0,0%	0,0%	0,0%
Bahia	2,1%	2,0%	4,0%
Mato Grosso	41,9%	19,1%	35,2%
Mato Grosso do Sul	27,0%	8,0%	23,0%
Goiás	22,0%	5,0%	10,0%
Minas Gerais	10,4%	0,4%	1,2%
São Paulo	20,0%	15,0%	35,0%
Paraná	26,0%	20,0%	31,0%
Santa Catarina	16,7%	6,0%	7,8%
Rio Grande do Sul	0,1%	0,0%	0,0%
12 estados*	21,5%	10,1%	19,0%



Avaliação

Para entender melhor o atual cenário que se desenha para a safra 2023/2024 da soja no Brasil e em Goiás, a Revista Campo conversou com diferentes especialistas da área e traz análise desses profissionais sobre o que deve ou não interferir no atual ciclo e o que pode ficar de alerta para o produtor no campo.

De acordo com o CEO da Agromove, Alberto Pessina, instituições como Conab (+4,8%) e Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) no Brasil (+7,5%) prevêem crescimento na safra de soja para o período 2023/2024. Porém, segundo ele, não deve ocorrer uma melhora nos preços aos produtores na mesma proporcionalidade. “Nas condições de oferta que vemos, os preços devem oscilar entre R\$ 127 e R\$ 153 por saca em Paranaguá [porto] para a safra 2023/2024. Para que tenhamos uma melhora significativa nos preços precisamos de uma redução superior a 10% na oferta brasileira. Isto poderia vir por quebra de produtividade, problemas climáticos ou até uma redução na área plantada pelos produtores”, informa.

Pessina ressalta que até o momento, as tradings estão ofertan-

do preços muito baixos, com diferenciais de base muito altos para a maior parte das regiões produtoras. “Isto ocorre, pois não estão enxergando uma quebra de oferta significativa até o momento. Se alguma das formas de quebra de produção citadas acima ocorrer, elas devem melhorar rapidamente suas ofertas de preços aos produtores”, relata.

Em relação aos custos de produção, ele diz que é possível visualizar vários tipos de situações. A primeira, diz Pessina, é que produtores que se precipitaram e compraram insumos caros agora estão com margens bem apertadas. Já a segunda é de produtores que conseguiram baixar os custos, mas as margens ainda estão ruins em relação às safras anteriores. “Tem ainda os produtores que usaram estratégias de hedge em bolsa e protegem as margens na bolsa, garantindo um preço mínimo superior aos oferecidos pelas tradings. No geral, a condição de margem está apertada e muitos que esperam para vender no início da safra e sofreram com a queda de preços, estão com dívidas da safra passada. Muitos fecharam a safra 2022/2023 com resultados negativos e não estão preparados para mais uma safra de preços baixos”, destaca.

Na avaliação dele, tanto a guerra entre Rússia e Ucrânia quanto os conflitos entre Israel e Hamas possuem pouco impacto sobre a cadeia de oleaginosas, mas, caso se agravem, podem trazer impactos indiretos via petróleo e fertilizantes. “A Rússia, e caso o Irã venha a apoiar o confronto pelo lado do Hamas, podem trazer impactos via a oferta de petróleo, afetando as cadeias de combustíveis e fertilizantes. Já Israel é o segundo maior fornecedor de fosfato, e o quarto de KCL [cloreto de potássio], e caso as tensões venham a afetar as condições de logística desta região, podemos ter problemas no fornecimento. Lembrando que o petróleo também faz parte da cadeia de nitrogenados. No curto prazo os estoques estão elevados no Brasil, mas se estas condições piorarem e afetarem as cadeias de distribuição, podemos ter problemas à frente. Precisamos lembrar que essa tensão maior também tende a desvalorizar o real, o que melhora a competitividade de nossos produtos, mas encarece os insumos importados”, enfatiza.

Pessina acrescenta ainda que apesar de tudo isso, é necessário avaliar que o produtor brasileiro investe em inovações e tecnologias para ampliar a produção e a

produtividade da soja. “Nos últimos anos, o produtor investiu em produtividade, principalmente com a adoção de produtos biológicos e equipamentos. No entanto é importante ressaltarmos que em momentos de margens estreitas o produtor deve tomar muito cuidado em aumentar a produtividade, pois a curva de produtividade é decrescente em níveis maiores de produção. Assim, quando as margens estão baixas, se a resposta de aumento de produtividade for baixa, o aumento do uso dos insumos, pode reduzir mais ainda as margens e aumentar o risco do agricultor”, reforça.

Ele diz também que a maioria dos produtores não possui indicadores de gestão fora da porteira, que sugerem se o aumento no uso de insumos está gerando receita suficiente e aumentando a margem de lucro, ou se está piorando a margem, pois a curva de resposta em produtividade já está declinando. “Isto tem feito com que muitos produtores que olham apenas o lado do aumento de produtividade para resolver o problema de margem, estejam piorando a estrutura de risco e margem, ficando mais expostos aos riscos de mercado”, completa.

Destaque nacional

Com um crescimento de 11% na produção em relação a 2021, Rio Verde subiu duas posições e passou a ocupar, em 2022, a segunda colocação no ranking dos principais produtores de soja entre os municípios brasileiros. O primeiro lugar é de Sorriso, no Mato Grosso. A informação é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que publicou, em setembro deste ano, a pesquisa de Produção Agrícola Municipal (PAM) 2022.

O produtor rural e presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Olávio Teles Fonseca, explica o porquê de o município ser tão importante na cultura agrícola no País. “Devido à sua área geográfica, clima e produtividade do solo, Rio Verde se destaca no agronegócio. Além disso, os investimentos em tecnologia são importantes ferramentas utilizadas pelos produtores rurais, que estão empenhados em trabalhar e produzir. Com um notável crescimento de 11% na produção em comparação a 2021, a cidade agora está apenas atrás de Sorriso, no Mato Grosso, em produtividade de soja, ocupando o segundo lugar no ranking nacional. Isso tudo é reflexo dos produtores rurais que investem e

agregam valor à atividade, consequentemente ao município e estado. Para esta safra, o município deve, segundo o IBGE, plantar uma área de soja em torno de 420 mil hectares”, destaca.

Para ele, as estimativas ainda são boas para o ciclo 2023/2024. “Devemos ter crescimento da área e também de produtividade, sejam em nível Brasil e Goiás. Esses aumentos não são os mesmos que safras passadas, mas já demonstram ritmos positivos aos produtores rurais, embora vários fatores poderão estar conflitantes a partir de agora”. Ele também cita o clima como um fator preocupante. “Os últimos meses foram atípicos em relação às condições meteorológicas no nosso estado e sabemos que essas alterações podem dificultar as projeções para a agricultura nos próximos meses. A variação climática tem acontecido em Goiás, por isso, o produtor tem que estar sempre atento para se planejar. Cada região tem sua particularidade e o agricultor sabe que precisa de água, de umidade para o crescimento da lavoura. Estar atento ao clima é fundamental nesse momento onde iniciamos o plantio para evitarmos prejuízos mais para frente”, informa.



Produtor rural e presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Olávio Teles acredita que as perspectivas são boas para a safra 2023/2024 de soja em Goiás

Outra situação que sempre acende o sinal de alerta na safra são os custos de produção, afirma o presidente do Sindicato Rural. “Apesar de o agricultor ter notado uma redução nos custos de produção em comparação com outras safras, os últimos anos foram de aumentos expressivos e isso fez com o produtor rural diminuísse os gastos com insumos e investimentos nas propriedades rurais. Planejar os custos é sempre prioridade. Entender o custo de produção de soja é fundamental na gestão agrícola. Com ele, você pode analisar os custos e os benefícios gerados por esses gastos por hectare na propriedade”, acrescenta.

Em relação ao preço, Olávio cita que a projeção deixa uma margem extremamente estreita ao produtor. “Ano que vem será o ano da produtividade, então é preciso investir em produtividade para conseguir ter resultados positivos. A produtividade nesta safra será mais importante do que a comercialização, uma vez que as margens estão muito apertadas”, lista.

Atenção ao clima e comercialização

O presidente da Associação dos Produtores de Soja de Goiás (Aprosoja Goiás), Joel Ragagnin, diz que há uma grande expectativa de que a safra 2023/2024 supere a safra anterior. “Goiás teve uma produção recorde, assim como foi no Brasil. Nós vislumbramos que o estado não deve ter aumento significativo de área cultivada. E, se nós alcançarmos nesta safra o volume produzido no ciclo anterior, significa que Goiás terá uma excelente safra. É claro que para isso acontecer

existem alguns desafios que precisam ser superados. O principal deles é o clima. Nesse ano nós temos aí se desenhando a influência do El Niño e sabe-se que o clima é o grande determinante de uma grande safra ou de uma quebra”, orienta.

Segundo Joel, é preciso que os produtores estejam atentos às condições climáticas. “Eles já utilizam algumas ferramentas e tecnologias que visam minimizar os riscos relacionados ao clima. Por exemplo, os bioinsumos, planos de cobertura, plantio direto, maior cuidado com o solo, também maior cuidado com a planta e com o cultivo. Isso com certeza traz maior segurança. E essa maior segurança e os melhores cuidados com a cultura com certeza devem representar produtividade boa para essa próxima safra que se apresenta”, defende.

Além disso, informa ele, outros fatores que, às vezes, estão um pouco mais distantes dos produtores também podem influenciar. “Um deles está relacionado com o próprio mercado, desde o de insumos até os custos de produção, que são aqueles que representam a base da produção de grãos aqui no estado de Goiás e que tem sim incomodado no último período, mostrando uma certa estabilidade. Lembrando que os custos relacionados aos combustíveis e os indiretos não têm apresentado essa acomodação e até aumentaram nesse último ano. É preciso que o produtor fique atento, lembrando que há uma administração do risco da produção. Com certeza o custo de produção é um dos maiores riscos para que se chegue ao



André Biancchi

Presidente da Aprosoja Goiás, Joel Ragagnin alerta os produtores a ficarem atentos aos efeitos climáticos

final do período e não se obtenha o lucro desejado”, lista.

No outro lado, avalia Joel, existe o fator área da comercialização. “Nós temos observado que o mercado não se apresenta de uma maneira atrativa para que os produtores possam acelerar. Isso é um pouco preocupante, porque um dos maiores lastros do custo de produção é a comercialização dos grãos, é aquela popular troca entre o grão que se produz e o insumo que se compra. Nós estamos com o mercado um tanto quanto fragilizado, em que o ritmo de aceleração ainda é lento. E baseado nos últimos anos, deveria estar um pouco mais acelerado”, ressalta.

Na avaliação do Ifag, espera-se uma volta aos patamares considerados normais, que são: custo de produção controlado junto com uma oferta satisfatória. Oferta essa que chegou a ser recorde na safra 2022/23, acentuando ainda mais as quedas nas cotações para soja e milho. Desta forma, as perspectivas para a safra 2023/24 são balizadas na demanda mundial e fundamentos climáticos, em razão do El Niño. “Para a soja, são esperados preços inferiores aos dos últimos anos. No entanto, a baixa no custo de produção deve preservar a rentabilidade do produtor”, complementa.



AdobeStock

"Meu produto nas redes sociais: por onde começar?"

Cursos sobre redes sociais para o agro é novidade oferecida pelo Senar Goiás. Também está disponível capacitação na área de pimenta

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Um levantamento de uma plataforma de criação de lojas on-line apontou que, de 2020 para 2023, as pequenas e médias empresas do varejo tiveram um crescimento 243% em pedidos através das redes sociais. Um estudo parecido, feito em 2022, mostrou que 97% dos entrevistados usam o Instagram como o principal meio de divulgação e vendas, seguido pelo Facebook (71%), WhatsApp (63%) e TikTok (33%). No mesmo ano, uma outra pesquisa concluiu que sete de cada dez empresas divulgam seus produtos nesses canais.

No entanto, no campo, muita gen-

te que tem uma produção variada, seja por exemplo nas áreas da culinária, artesanato, frutas, verduras, entre outras, ainda não se atentou para estratégias corretas para gerar interesse no que é postado com o objetivo de atrair clientes. Diante dessa realidade, o Senar Goiás traz, no programa de Empreendedorismo e Gestão de Negócios, o curso "Meu produto nas redes sociais: por onde começar?"

"Além de ensinar as ferramentas e estratégias corretas para mudar e melhorar a forma que um produto é visto, o curso também colabora com aqueles que querem começar um ne-

gócio sem custos de uma loja física", explica a gerente de educação formal do Senar Goiás, Mara Lima.

Totalmente on-line, o curso pode ser concluído em cinco horas. São quatro módulos que abordam planejamento e gestão das redes sociais, o produto no Instagram, tipos de postagem para o Instagram, Facebook, WhatsApp Business com foco em clientes e prospects, loja virtual no WhatsApp Business além de outras técnicas.

Matricule-se gratuitamente aqui.



Renda extra com “Pimentas Além da Horta”

Pimenta-bode, malagueta, cumarí, de cheiro, dedo de moça, biquinho, habanero, jalapeño – são essas as variedades comercializadas nas Centrais de Abastecimento de Goiás (Ceasa). Segundo o gerente da instituição, Josué Lopes Siqueira, as três qualidades mais vendidas são produzidas no Estado. “A mais procurada é a de cheiro. Depois vem a bode, em terceiro a malagueta. A biquinho também tem demanda, mas não tanto quanto essas mais conhecidas. Foram 600 toneladas da pimenta de cheiro vendidas em 2022 e 400 da bode. A maior produção é registrada na chamada região do Cinturão Verde. São cerca de 40 municípios perto de Goiânia, como exemplo Petrolina, Nerópolis, Abadiânia e Piracanjuba”, descreve.

Apesar das pimentas estarem todos os dias no prato de milhares de brasileiros, não existem dados atualizados da cultura, principalmente no Estado. No último Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2017, Goiás se destacava como o quinto produtor da iguaria no País, com 2,3 mil toneladas por ano. De lá pra cá, o mercado passou por mudanças, inclusive recebendo produção de fora. Mas faz tempo que a pimenta vai muito além do tempero convencional. Elas dão um toque picante ao chocolate, a geleias, outros doces e podem ser o ingrediente para deixar a renda mais atrativa.

Diante disso o Senar Goiás lançou o curso on-line “Pimentas Além da Horta”. “Ele ensina a utilizar a pimenta em diversas possibilidades gastronômicas, especialmente os tradicionais cremes de pimenta, desde os básicos até os mais elaborados (gourmetizados) com temperos especiais. Ensina também a fazer as famosas geleias de frutas, saborizadas com pimentas, utilizando pectina, um ingrediente especial que garante a genuína textura da geleia. Isso abre uma nova possibilidade de vendas, não só para quem cultiva, mas para outras pessoas que podem comprar pimentas e preparar esses produtos”, explica a coordenadora de educação formal do Senar Goiás, Andréia Peixoto.

A qualificação é rápida com duração de dez horas e pode ser concluída em 15 dias. O aluno pode escolher o melhor horário para fazer e recebe certificado no final. “Os interessados em participar devem entrar no site ead.senargo.org.br e fazer a matrícula. Na mesma plataforma, são cerca de 70 cursos em várias áreas, com conteúdo dinâmico e de fácil compreensão”, conclui Andréia Peixoto.



Saiba mais sobre o conteúdo do curso

Módulo 1 - Boas-vindas ao mundo das pimentas

Aula 1: A pimenta no Brasil e no mundo

Módulo 2 – Como fazer cremes de pimenta?

Aula 1: Quais pimentas utilizar?

Aula 2: Creme de pimenta básico

Aula 3: Gourmetização: usando temperos e condimentos

Módulo 3 – Como fazer geleia de pimenta?

Aula 1: Pectina: um ingrediente essencial para geleias

Aula 2: Geleia de pimenta básica

Aula 3: Gourmetização: usando frutas e chás

Módulo 4 – Boas práticas de fabricação e legislação para comercialização

Aula 1: O que deve constar no rótulo?

Aula 2: Boas práticas de fabricação

Aula 3: Como vender meu produto de forma legal?

"Parceria Visionária no Ramo do Agronegócio Brasileiro"

Em um país onde o agronegócio é crucial para a economia e a alimentação global, uma parceria inovadora surge, destacando-se no setor. Carlos Cardoso de Oliveira Filho e João Batista Consentini Filho, figuras respeitadas no mercado de trabalho, são filhos de desbravadores do campo e agora trilham o caminho de mudanças significativas. Sempre apostaram no uso de tecnologias de ponta, para produzir desde grãos até carne bovina.

Mesmo seguindo fielmente o legado familiar, Carlos e João demonstram preocupação diante da dificuldade que o agronegócio enfrenta para encontrar sucessores atualmente. "É preciso olhar o passado, respeitá-lo e aprender com o que já foi feito. Hoje vejo muitos casos de filhos que não se interessam em continuar o trabalho da família no campo. É comum ver pequenos até grandes produtores chegarem a uma idade avançada e terem que vender suas propriedades simplesmente porque não têm quem continue seu legado.

Carlos reafirmou que o desafio para as gerações mais novas do campo é entender que o futuro do agronegócio passa pelo investimento em tecnologia associado ao desenvolvimento de mão de obra técnica, qualificada e capacitada. "A chave está em investir primeiro no conhecimento humano, capacitando-o e tornando-o apto a usar tudo que a tecnologia nos oferece para aumentar a produção, sempre respeitando ao máximo o meio ambiente", declarou.

Tudo isso é confirmado diante dos 500 colaboradores de Carlos e João. Com mais de 100 mil hectares plantados, produzindo soja, milho, sorgo, gergelim e carne bovina, a operação está distribuída em Goiás, Tocantins e Pará. "Nos orgulhamos de dizer que somos responsáveis por gerar emprego, colaborar com o desenvolvimento local, devido ao êxito de nossas produções agrícolas, fundamentadas em práticas sustentáveis e respeito às leis ambientais."

O Brasil, sendo o celeiro do mundo, é um dos maiores produtores

de commodities agrícolas, o líder mundial na produção de soja e café, e um dos principais exportadores de carne bovina. Dentro desse contexto, Tocantins, Pará e Goiás surgem como protagonistas, com nossas áreas situadas no coração do Brasil. O estado tem se destacado na produção de grãos e proteína animal, contribuindo significativamente para a exportação e o abastecimento interno. Soja e milho lideram entre a diversidade do cenário agropecuário nacional. Acreditamos muito nessas fronteiras agrícolas.

Com esse espírito, recentemente, receberam a visita ilustre do presidente da Sinomach, Sr. Cai Jibo, uma referência no ramo da indústria chinesa. Isso possibilita futuros negócios, com vendas diretas de grãos e interesses em fomentar ainda mais tecnologia e estruturas em suas áreas. A construção de pivôs e silos para o armazenamento de grãos é um indicativo da escala desse empreendimento. Essa in-

DIVULGAÇÃO



fraestrutura fortalece o setor de armazenamento, otimizando a logística de exportação.

A história de Carlos Cardoso de Oliveira Filho e João Batista Consentini Filho no agronegócio é um relato da união de forças e do sucesso na aquisição e desenvolvimento de fazendas no Brasil.

Originários de diferentes estados, Minas e Goiás, ambos de famílias produtoras rurais, desde a infância, Carlos e João tinham convivência e incentivo para continuar a sucessão de seus pais. Carlos é graduado em administração. Seu pai e sócio é o proprietário fundador da Zoolutti Nutrição Animal, indústria de minerais que abastece o setor de suplementação animal.

João Batista, formado em agronomia, é notável por ser o proprietário das Fazendas Consentini. Também começou sua carreira trabalhando com seu pai, João B. Consentini, uma figura importante no agronegócio desde a década de 1990. No entanto, seu comprometimento e aprendizado o levaram à aquisição de suas próprias terras.

Em 2013, com o acidente aéreo de seus pais, João assumiu os negócios da família. Quatro anos depois, em 2017, ele e Carlos in-



DIVULGAÇÃO

vestiram em sua primeira propriedade conjunta. Iniciaram a exploração em Tocantins, identificando áreas promissoras no sul do estado e adquirindo propriedades estratégicas.

Com grandes mudanças econômicas e a alta dos preços da soja, arroza e outros grãos, colaborou para o acúmulo substancial de capital, permitindo-lhes adquirir novas propriedades. Com visão de futuro e investimentos inteligentes, expandiram áreas de lavoura e, conseqüentemente, aumentaram significativamente a produção de grãos.

O relato de vida de João e Carlos

é, além de inspirador, uma lição. A história destaca a importância da visão de negócios, da capacidade de adaptação às mudanças do mercado e do investimento contínuo em suas propriedades.

Eles representam a 4ª geração de suas famílias no agronegócio, mantendo vivo o modelo de negócios e a herança de conhecimento, adaptando-se às demandas e oportunidades da Agricultura Moderna. O sucesso reflete os pilares nos quais João e Carlos sempre trabalharam: vontade, honestidade, conhecimento e caráter, são provas de grandes conquistas no campo do Agronegócio Brasileiro.



DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Carlos Cardoso de Oliveira Filho e João Batista Consentini Filho



ESTE CONTEÚDO É DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DO ANUNCIANTE

Apitech: Transformando a Apicultura com Tecnologia de Precisão



CEO da Apitech, Anderson Eduardo Amâncio de Lima



Apicultura desempenha um papel intrigante no contexto das propriedades rurais. Frequentemente, é considerada uma atividade secundária, um complemento valioso para a renda de um produtor, especialmente em regiões onde a agricultura convencional ou a pecuária não seriam viáveis. Em muitos casos, os apicultores encontram oportunidades nas áreas de reserva legal, APPs ou regiões de serra, onde outras atividades, como o cultivo ou a criação de gado, seriam impraticáveis.

Uma das características notáveis da apicultura é a sua demanda por tempo relativamente reduzida em comparação com outras atividades agrícolas. Isso permite que os apicultores conduzam a apicultura como uma atividade secundária, muitas vezes ao lado de suas ocupações

principais. No entanto, esse aspecto também apresenta desafios. Dado o ritmo acelerado da vida moderna, muitos apicultores, devido a suas ocupações principais, podem ficar ausentes de suas colmeias por longos períodos de tempo.

Outro desafio comum na apicultura é a localização remota dos apiários. Muitos apicultores escolhem áreas afastadas, frequentemente em locais de difícil acesso, para proteger suas colmeias de interferências humanas e do estresse relacionado à atividade humana. Embora isso seja benéfico para as abelhas, pode tornar as visitas regulares mais complicadas e dispendiosas em termos de tempo e recursos.

A falta de visitas regulares pode dificultar a detecção precoce de problemas, como doenças ou parasitas, que podem prejudicar as abelhas e afetar a produção de mel. Diante desses de-

saíofos, surge a Apitech, uma inovação revolucionária na apicultura. O aplicativo da Apitech é uma ferramenta inovadora e poderosa que utiliza sensores inteligentes, como de peso, temperatura e vibração, para otimizar o manejo das colmeias e a tomada de decisões na apicultura. Isso permite o monitoramento preciso e contínuo das colmeias, fornecendo informações cruciais sobre a saúde e o suprimento de alimentos das colônias.

Como uma das startups que emergiram do Hackathon do Agro de 2022 e passaram pelo programa de pré-aceleração do Acelera Campo, a Apitech é hoje uma das startups incubadas pelo Campo Lab, o Hub de Inovação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), onde recebe suporte e treinamento para aprimorar ainda mais o seu aplicativo e atender às necessidades reais dos apicultores.

Informes Batalhão Rural

Atuação para garantir a segurança no campo



Divulgação

O Batalhão Rural dedica esforços para garantir a paz e a tranquilidade da comunidade rural, em Goiás, e a dedicação se reflete na redução significativa da criminalidade, bem como no aumento do número de prisões e apreensões em todo Estado.

No último trimestre de 2023, as ações de visitas, abordagens, bloqueios, dentre outras ações de policiamento rural, resultaram na captura de 85 foragidos da justiça, 120 prisões em flagrantes

delitos, 30 veículos recuperados e 70 armas de fogo ilegais apreendidas. Além disso, foi registrada redução de 14% nas ocorrências de furtos em propriedades rurais, 35% de redução nos crimes de roubos e de 48% de redução nos crimes de homicídios.

O Batalhão Rural mantém um compromisso contínuo com o cadastramento georreferenciado das propriedades rurais no Estado de Goiás. No mês de setembro de 2023, ocorreu participação ativa na Operação Cio da Terra, em Rio Verde (GO), evento anual que reúne todas as Forças de Segurança que atuam no município, que tem como objetivo combater os crimes de furtos e roubos em propriedades rurais, marcando o início do plantio da soja.

O Batalhão teve ocorrências de des-

taque também em setembro. Em resposta rápida, o Batalhão Rural atuou no caso de roubo com restrição de liberdade na zona rural de Pirenópolis, quando criminosos armados renderam e amarraram o caseiro, sendo os autores localizados, resultando em uma troca de tiros. Um dos autores foi preso e os bens roubados foram recuperados.

Foram recuperados 47 semoventes, apreensão de mais de seis quilos de drogas, recuperação de dois tratores, cinco monitores de GPS e uma grade de arado, avaliados em mais de R\$ 500 mil. Também houve confronto com um criminoso que possuía extensa ficha criminal, incluindo um latrocínio contra um produtor rural na cidade de Piracanjuba.



Soja

01 a 30/09/2023

Oleaginosa tem um mês de queda na CBOT

O mês de setembro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). A colheita da oleaginosa norte-americana até o último dia 26 de setembro estava em 12%, e as divulgações das qualidades das lavouras ficou em 50% consideradas boas ou excelentes pelo USDA, gerando volatilidade nos preços da oleaginosa, no mercado externo. Para o cenário nacional da oleaginosa é importante destacar o início da semeadura em alguns estados, a exemplo do Paraná e Mato Grosso que puxaram o início dos trabalhos, mas foram afetados pelos índices climáticos, a falta de chuvas desaceleraram os trabalhos. No decorrer das semanas, os preços apresentaram volatilidade e fecharam no negativo na maioria das vezes. As estimativas feitas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) através do 12º levantamento de safra, divulgou produção recorde chegando a 154 milhões de toneladas, e com isso o mercado de setembro foi bastante volátil.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de setembro/23.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de setembro de 2023.

Descrição	Valor 01/09	Valor 29/09	Diferença
Soja Disponível	R\$126,79	R\$124,42	R\$ 2,37
Soja Balcão	R\$120,09	R\$115,87	R\$ 4,22
Soja Futuro	R\$116,60	R\$110,66	R\$ 5,94



Mato Grosso e Paraná puxaram o ritmo para o início da semeadura da safra 23/24



Milho

01 a 30/09/2023

Colheita norte-americana influencia preço do cereal

O mercado seguiu oscilando durante o mês de setembro na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). A colheita norte-americana segundo o USDA, estava em 15% no dia 26 de setembro, aumento de 6 pontos percentuais em relação à última análise, bem como a condição das lavouras que estavam em 53% consideradas boas ou excelentes, o que gerou influência na bolsa de Chicago.

Na B3 os preços do milho balcão caminharam em campo negativo. Apesar disso, o milho futuro manteve a alta apresentada durante o mês de agosto. Vale destacar o cenário brasileiro, onde a colheita já chegou às últimas áreas, de acordo com a última análise feita pela CONAB os índices estão em 98,2%. É relevante citar sobre o início da semeadura do milho 1ª safra que está em 18,9%, os ritmos são puxados pelos estados do centro-sul brasileiro, com o Paraná na dianteira com 58% da área. As perspectivas de mercado ainda são as mesmas, sem tendências de alta, e com isso os preços caminham no mesmo cenário de meses anteriores.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de setembro/23.



DESCRIÇÃO	VALOR 01/09	VALOR 29/09	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 41,43	R\$ 41,00	R\$ 0,43
Milho Futuro	R\$ 37,50	R\$ 43,50	R\$ 6,00
Rio Verde	R\$ 42,50	R\$ 42,00	R\$ 0,50



O panorama divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), através do 12º levantamento de safra, estimou produção recorde para o milho 2ª safra, chegando a casa dos 102 milhões de toneladas, aumento de 16,6% comparado à safra anterior.

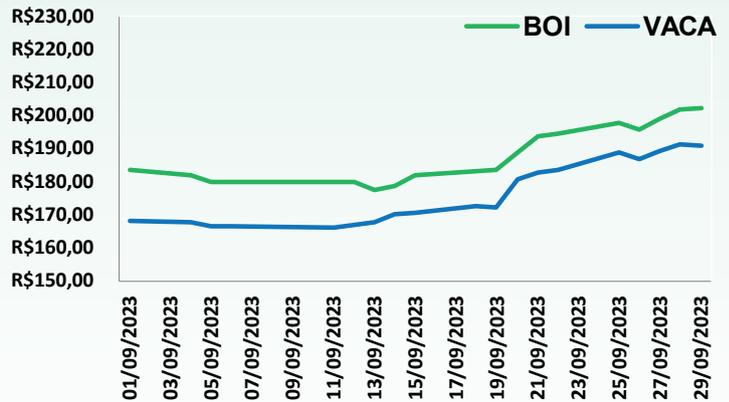


Preço da arroba no mês de Setembro/23 apresenta aumento

O mês de setembro/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 20 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 195,07 mil toneladas, com uma média diária de 9,75 mil toneladas, número representou acréscimo de 0,9% nos embarques. O preço pago por tonelada também apresentou variação negativa de -24,4%. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de setembro/23 foi de R\$213,03 por arroba, com variação de 18,28%. O setor do boi gordo testemunhou um recente acréscimo nos valores em diversas localidades. Apesar do incremento nos custos, os abatedouros estão confrontando obstáculos ao planejar suas quantidades de abate. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$187,60 com variação de 10,19% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$176,26 com variação de 13,45% no comparativo mensal. O mercado do boi gordo continua a demonstrar um crescimento constante. O mercado está apresentando boa

reações, o mercado exibindo melhorias, e gradual de recuperação. Escala essa que apresentou média de 8 a 11 dias durante o mês de setembro. No mercado de reposição o que foi observado quedas nos preços e uma maior procura por bezerras (0 a 12 meses).

Preço médio Boi Gordo e Vaca Gorda à vista em Goiás R\$/@



Fonte: IFAG



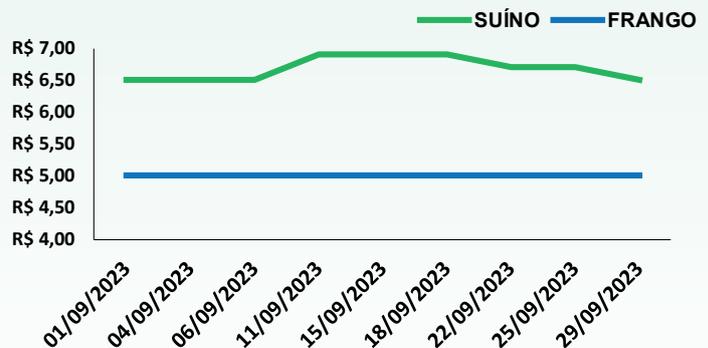
Preço do suíno e frango segue com estabilidade

As exportações no mês de setembro/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 20 dias úteis até a 5ª semana do mês. Para carne de aves foi de 373,31 mil toneladas, com uma média diária exportada de 18,66 mil toneladas, número que representa elevação de 7,6% nas exportações, o preço pago por tonelada apresentou queda de 14,2% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foi exportada 98,46 mil toneladas, com média diária de 4,92 mil toneladas, número representando acréscimo 9,7% nas exportações, o preço pago por tonelada de carne suína, queda de 5,3% da proteína. Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no último mês de setembro/23, foi de R\$5,00/kg sem variação no comparativo. A carne suína a média das cotações no estado foi de R\$6,68/kg no comparativo mensal, sem variação. O mercado de suínos apresentou queda de preços devido a diversos fatores, incluindo

a redução da demanda interna.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$41,49/sc com variação de - 1,04% no comparativo mensal. Devido à abundante disponibilidade de milho no mercado após a conclusão da segunda safra, as exportações ativas que estão atuando como suporte para os valores, mantendo as cotações.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Hortifrúti tem mês de desvalorização para todos os produtos

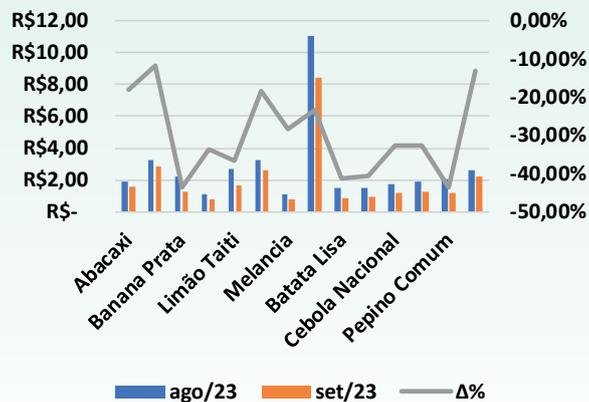
Os preços dos hortifrúti apresentaram oscilações em sua maioria, com referência até o dia 29 de setembro. Para todos os produtos listados a maior oscilação ficou com a banana prata, apresentando perda de (-43,75%). Para as frutíferas todos os produtos apresentaram queda no comparativo do mês, a banana maçã foi a que permaneceu mais estável, no entanto, apresentou queda de (-11,88%).

As demais frutíferas tiveram baixa no comparativo mensal: limão Taiti (-36,62%), laranja pera rio (-33,69%), melancia (-28,40%) e abacaxi (-18,00%). Com relação ao mercado das hortaliças, o pepino foi o que apresentou maior queda no comparativo do mês de setembro, apresentando uma oscilação de (-43,48%).

As cotações caíram expressivamente nas principais regiões produtoras. A beterraba seguiu em queda, no mês de agosto apresentou variação de (-22,86%) e em setembro a variação foi de (-40,74%).

Gráfico - Comparativo da Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás

Variação Mensal Hortifruti Goiás 2023 (comparativo mensal)



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO; Elaboração: IFAG



Temperaturas altas, deixam a população em estado de alerta

O mês de setembro foi marcado por altas temperaturas, em todo o Brasil, temperaturas essas que chegaram até 47°C. Causando baixa umidade e até risco à saúde.

Essas condições climáticas são influenciadas por uma massa de ar quente que vem do Oceano Atlântico. Além disso, no mês de setembro ficou marcado uma onda de calor muito forte na região centro-oeste, apesar de estar na faixa central que seria a neutralidade do fenômeno El Niño.

Recentemente o Inmet (Instituto Nacional de Meteorologia) publicou uma previsão que apresenta permanência deste tempo quente e seco na região centro-norte e algumas precipitações voltam a acontecer na região Sul brasileira no mês de outubro.

Além disso, vale salientar que as temperaturas demonstraram mudanças térmicas no mês de setembro, com máximas de até 42°C e mínimas chegando a 28°C, isso vem acontecendo muitas vezes em um mesmo local. Já quanto a umidade relativa do ar, segue baixa. Apesar disso, é importante reiterar que até a última semana de setembro ainda não é o momento de plantio, essa atenção vale para aqueles produtores que estão planejando suas safras de verão.

Figura - Previsões de precipitação



(Fonte: NOAA)

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3241-5252
www.ifag.org.br

Prato com sabor de infância

Receita elaborada pelo participante do 3º Festival de Receitas do Campo – Anicuns, Nilton Oscar de Moraes

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O Festival Receitas do Campo do Senar Goiás percorre os municípios do interior de Goiás buscando histórias que nasceram através da memória afetiva com um bom tempero goiano. E são muitas receitas que trazem inovação. Desta vez, a sugestão é do município de Anicuns: um assado que promete fazer sucesso no almoço de domingo. A fraldinha recheada que Nilton Oscar de Moraes prepara com muito carinho amor, tem também sabor de infância. “Ainda criança, no restaurante dos meus pais, a minha mãe resolveu fazer fraldinha recheada

com abobrinha, cenoura e vagem. Fez o maior sucesso. Até hoje fazemos, mas agora acrescentemos o queijo provolone defumado e pimentão vermelho”, conta Nilton.

O corte que é bem saboroso, utilizado geralmente em ensopados, picados, cozidos, carne moída, carne recheada, carne desfiada (carne louca), caldos e sopa. Com a aproximação do final de ano, pode ser uma boa opção para os assados da ceia de Natal e Ano Novo. Aproveite a receita e use a sua criatividade para dar seu toque especial em um recheio só seu. Que tal?

Ingredientes

Fraldinha Recheada

01 peça de fraldinha

02 abobrinhas

02 cenouras

02 cebolas

01 pimentão vermelho

01 pimentão amarelo

200 gr de vagem

300 gr de queijo provolone

Modo de Preparo

Faça um furo no centro da peça da fraldinha para recheá-la. Em seguida corte todos os ingredientes em cubos pequenos e tempere com sal, pimenta de cheiro e coloque dentro da fraldinha e costure. Feito isto, tempere a peça de carne com azeite e sal e embrulhe em papel alumínio. Leve ao forno por aproximadamente 1 hora a uma temperatura de 200°C. Depois de assada retire o papel alumínio e deixe no forno até dourar.

Tempo de preparo: 2 horas



Andréia Peixoto



Cheiro que ajuda combater a dor de cabeça

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).



Da família das rutáceas, a lima de bico (*citrus limetta*) é uma fruta pouco conhecida em algumas regiões do Brasil. É mais utilizada no Sudeste e muito famosa quando referida no tratamento da labirintite e sinusite.

A espécie variatas *limetta* corresponde às limas comuns, que diferem pouca coisa uma da outra, sendo que a lima de bico tem como o nome já diz, um bico em uma das extremidades, a polpa clara e a casca branca grossa, diferente da lima da pérsia que é redonda sem o bico e tem casca fina e lisa.

Para tratar a labirintite ou sinusite, o ideal é usar uma mistura de cascas da fruta seca e álcool de cereais, deixar descansar alguns dias e depois inalar. Isso ajuda combater os sintomas.

No tratamento de inflamações urinárias, a lima de bico age como anti-inflamatório, diurético, cicatrizante, refrescante, expectorante e antibiótico.

Ingredientes

1 Frasco de Vidro 300 ml boca larga esterilizado
30 gramas de cascas ou 60 gramas verde cascas picadas
300 ml álcool cereais

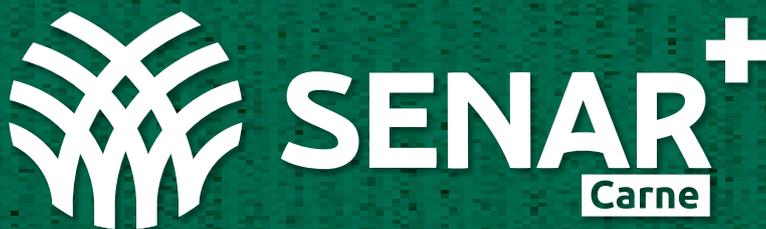
Modo de Preparo

Colocar as cascas (secas ou verdes) da lima de bico no vidro, cobrir com álcool de cereais. Deixar curtir por 15 dias. Após esse tempo, coar a tintura e transferir o líquido para vidro escuro (âmbar). A durabilidade da tintura vai depender do tipo de casca utilizada: casca seca, três anos; já se utilizar a casca verde, um ano. Assim que terminar a mistura da tintura, manter vidro tampado com papel alumínio, durante o tempo que vai curtir, para evitar a incidência da luz na solução. A tintura poderá ser usada para cheirar ou beber.

Indicação de uso

30 gotas diluídas em água, tomar 3 vezes ao dia.

DIA DE CAMPO



Estratégias essenciais para produção competitiva de carne IATF na pecuária de corte, fazer ou não?

Porque corrigir e adubar pasto?

Tecnologia como aliada na pecuária de precisão

11 de novembro 2023



FAÇA SUA INSCRIÇÃO



Produtor:

Ubirajara Costa Filho

Local:

Fazenda Santa Maria 2

Horário:

8h

Município:

Formoso



LOCALIZAÇÃO

Realização:



Patrocínio:



TECNOLOGIA JAPONESA E ROBUSTEZ PARA TUDO O QUE PRECISAR.

NISSAN FRONTIER

ATTACK – 2024



- Motor 2.3L Bi-Turbo Diesel
- Painel de instrumentos de 7"
- Freios ABS com controle eletrônico de frenagem

~~DE R\$ 269.490,00~~
POR **R\$ 211.990,00**

TAXA 0%

SAIBA MAIS:



 NISSAN
INTELLIGENT
MOBILITY



No trânsito, escolha a vida.

Veículos com valores à vista (não aceitamos usados na troca, no valor acima) cores sólidas, vendas diretas. Vigência de 04 de outubro até 01 de novembro. Taxa 0% em 12x (Entrada 75%), 0% em 24x (Entrada 70%). Imagem meramente ilustrativa.

NISSAN | 